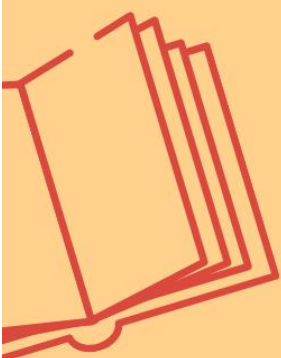




ORGANIZADORA
SUZANA CARNEIRO DE AZEVEDO FERNANDES



CULTURA E COMUNIDADE

O Poder
Transformador do
Grupo PET



FAEN UERN

ORGANIZADORA
SUZANA CARNEIRO DE AZEVEDO FERNANDES

CULTURA E COMUNIDADE

O Poder Transformador do Grupo PET



FAEN UERN



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Chefe da Editora Universitária – EDUERN

Francisco Fabiano de Freitas Mendes



Conselho Editorial das Edições UERN

José Elesbão de Almeida

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira Marques

Maria José Costa Fernandes

José Cezinaldo Rocha Bessa

Catálogo da Publicação na Fonte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Cultura e comunidade: o poder transformador do grupo PET [recurso eletrônico]. /
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes (org). – Mossoró, RN:
Edições UERN: 2022.

116p.

Artigos científicos do X Encontro Mossoroense dos Grupos do Programa
de Educação Tutorial (EMPET) realizado pelo Programa de Educação Tutorial em
Enfermagem de Mossoró (PETEM) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN) no período de 24 a 28 de agosto de 2020.

ISBN: 978-85-7621-330-7 (E-book).

1. Enfermagem - Programa de Educação Tutorial. 2. Enfermagem - Programa de
Educação Tutorial - produção científica. I. Fernandes, Suzana Carneiro de Azevedo. IV.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. V. Título.

UERN/BC

CDD 610.7

ORGANIZADORA

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

AUTORES

Ana Carolina Nunes Nóbrega Diniz

Andreza Gabriela Dantas dos Santos

Bárbara Daniely dos Santos Silva

Cibelly Pereira Teixeira

Débora Maia Pinheiro

Fernanda Sheila Medeiros Silva

Fernando Jeferson Queiros Santos

Heryson Raisthen Viana Alves

Jean Mac Cole Tavares Santos

Jéssica Élen Saldanha de Amorim

Jussara Rodrigues de Alcantara

Kévila Walêssa Galdino da Silva

Larissa Gabrielly da Silva Moraes

Luiz Paulo Nunes Neto

Maria Carolina Oliveira Barros

Maria Jussara Medeiros Nunes

Maria Luiza da Silva Leite

Rafaella Rayane Nunes Silva

Reobe Rogers Costa Felinto

Sarah Glícia Medeiros Dantas

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

Vitória Thaís da Silva

Yasmin Joyci Nogueira Regis

PROJETO GRÁFICO

Luiz Paulo Nunes Neto

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

ORGANIZADORA



Profa. Dra. Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/6128746651032614>

Profa. Dra. Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes é graduada em Enfermagem e Obstetrícia, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (1994), é Mestre em Enfermagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2000), é especialista em Equipes Gestoras dos Sistemas e Serviços de Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2003), é especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ Fundação Oswaldo Cruz/ Ministério da Saúde – Ensp/Fiocruz/ MS (2004), é Doutora em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2010).

Servidora efetiva da UERN desde 1998, é professora Adjunta IV, lotada no Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem (FAEN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, onde ministra aulas no curso de graduação em Enfermagem. É organizadora dos livros: SER SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE: um desafio à intervenção gerencial do enfermeiro (2003), MOSAICO DE SABERES: a unidade de formação na diversidade de projetos (2017), Vivências, Saberes e Práticas no Programa de Educação Tutorial em Enfermagem (2021), Cartilha COVID-19: Compartilhando Saberes (2021). Prêmios e títulos honoríficos recebidos: Melhor trabalho da área de Ciências da Vida do Programa de Iniciação Científica, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (2011); Melhor resumo expandido do VI Colóquio de extensão da UERN - O Câncer de Mama, a cura é possível: uma ação extensionista do Programa Saúde nas ondas do rádio, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (2013); Título de Cidadão Honorário do Município de Tibau-RN (2018) em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao município.

Com experiência em Gerenciamento dos Sistemas e Serviços de Saúde, foi Secretária Municipal de Saúde e Ação Social de Tibau – RN (1997-2001). Com experiência no campo da gestão universitária, desempenhou funções diversas na UERN: Subchefe do Departamento de Enfermagem - DEN/FAEN; Vice-diretora da Faculdade de Enfermagem da FAEN/ UERN (2009 a 2011); Diretora da Faculdade de Enfermagem da FAEN/ UERN (2011 a 2018); Membro do Conselho Universitário - CONSUNI , da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (2012 a 2017); Coordenadora do Fórum de Diretores da UERN (2012 a 2018); Coordenadora da Especialização em Gerenciamento dos Serviços de saúde, da Faculdade de Enfermagem - FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (2014 a 2015); Membro da Comissão de Concurso público de Provas e Títulos para Servidores docentes e Técnicos administrativos, da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN (2016); Membro da Comissão Setorial de Avaliação – COSE, da Faculdade de Enfermagem - FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (2018 a 2020).

Atualmente é Assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PROPEG, respondendo pela Coordenação do Doutorado Interinstitucional em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, realizado em parceria entre a Universidade Estadual do Ceará/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UECE/UERN; Professora Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM), da Faculdade de Enfermagem - FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação - SESu/ MEC; Membro do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação - CLAA dos grupos PET, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Membro do grupo de pesquisa Formação, Cuidado e Trabalho em Saúde/Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem - FAEN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Membro do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas – FIEL, do Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Central, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Atua na área de Enfermagem, com ênfase em Educação em Saúde, Educação Permanente em Saúde, Pesquisa e Enfermagem, Saúde Coletiva e no Gerenciamento dos sistemas e serviços de saúde.

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é resultado do X Encontro Mossoroense dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (EMPET) realizado pelo Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande Norte (FAEN/UERN) no período de 24 a 28 de agosto de 2020.

Com o tema “CULTURA E COMUNIDADE: o poder transformador do grupo PET”, esse foi mais um dos Encontros Mossoroenses dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) que tive a satisfação de presidir em minha atividade de Tutora do PET Enfermagem da FAEN/UERN. O evento criou oportunidades para troca de ideias e discussões dos Grupos PET do município de Mossoró, proporcionou o compartilhamento de trajetórias e experiências dos profissionais e pesquisadores atuantes na área, além de ter contribuído para a atualização e o aprimoramento dos acadêmicos e egressos do programa.

Os Grupos PET estão vinculados ao Ministério da Educação que se integram a uma rede que conta com 842 grupos PET atuantes em 121 instituições de Educação Superior em todo o país, oferecem uma formação acadêmica de excelente nível, estimulam a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

Em 2020, o X EMPET se reinventou! Pensando no bem-estar e segurança dos participantes em virtude da pandemia da COVID-19, e mantendo o compromisso com a disseminação de conhecimento, a décima edição foi organizada de forma online através das plataformas digitais Google Meet e YouTube pelo

APRESENTAÇÃO

grupo PET Enfermagem da FAEN/UERN, sob a coordenação e tutoria da professora Dr^a Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes em parceria com os demais grupos PET da UERN: PET Ciências Sociais, PET Computação e PET Pedagogia e grupos PET da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

Nesses cinco dias de evento, o X EMPET reuniu petianos, alunos egressos do programa, tutores, ex-tutores e a comunidade acadêmica em geral que participaram de uma ampla programação: 2 Conferências com temáticas centrais que dialogam com a filosofia do programa: Cultura e Comunidade: o poder transformador do grupo PET; e Realidades e Perspectivas dos grupos PET no Ensino Superior, 2 mesas-redondas sobre: O Programa de Educação Tutorial e suas contribuições no ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação; e a desigualdade social no Brasil vista sob a ótica das Ciências Sociais, 5 minicursos: O PET e o desenvolvimento de criatividade, inovação acadêmica e empreendedorismo; Uso da pele de tilápia como curativo biológico no tratamento de queimaduras; Suporte Básico de Vida; Noções básicas de Libras; e Ferramentas G Suite: documentos, planilhas e apresentações; e 1 Roda de Conversa: O PET como diferencial formativo: relato de experiências de egressos petianos.

Como forma de socializar a produção científica e os resultados das ações dos grupos PET de cada instituição, o evento contou com apresentações de trabalhos científicos, a partir dos eixos temáticos: A Tecnologia como Instrumento Transformador; Inclusão e práticas pedagógicas; e Diálogos e saberes na interdisciplinaridade. E com a realização de 2 encontros para

APRESENTAÇÃO

troca de ideias e experiências entre os petianos e egressos, e entre os tutores, ex-tutores e interlocutores dos grupos PET. Assim, a programação do evento foi construída para atender da melhor forma a realidade de todos os grupos PET, para que juntos pudessem propor as mudanças necessárias para a consolidação cada vez mais do Programa.

A construção coletiva do X EMPET se fez, sobretudo, a partir das contribuições desses diferentes atores sociais, os quais estão fortemente comprometidos como Programa de Educação Tutorial, com a introdução de novas práticas pedagógicas na graduação, com a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação.

O convite à leitura dos nossos trabalhos está feito. Ao nos ler, saiba que estará diante de trabalhos que trazem consigo as vivências, as experiências compartilhadas e as ações desenvolvidas de ensino, pesquisa e extensão dos Grupos PET Mossoroenses. Esperamos dessa forma, disseminar novas ideias e práticas pedagógicas, estimular a fixação de valores, reforçar a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.

Prof.^a Dra. Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes
Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de
Mossoró da Faculdade de Enfermagem da Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – LIVE COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
CAPÍTULO 2 – ENCONTRO MOSSOROENSE DOS GRUPOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	21
CAPÍTULO 3 – ESPALHAR AMOR: CAMPANHA SOLIDÁRIA DO PET ENFERMAGEM	29
CAPÍTULO 4 – ENVELHECIMENTO COM QUALIDADE DE VIDA: ATIVIDADES PARA O AUTOCUIDADO DOS IDOSOS DO INSTITUTO AMANTINO CÂMARA	37
CAPÍTULO 5 – CONSELHO ESCOLAR: DEMOCRATIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	46
CAPÍTULO 6 – RECEPÇÃO DE NOVOS DISCENTES: O PODER ACOLHEDOR DO PETEM	55
CAPÍTULO 7 – A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA DESIGUALDADE DE GÊNERO	62
CAPÍTULO 8 – A INCIDÊNCIA DE DENGUE EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	71
CAPÍTULO 9 – TRANSTORNO DE ANSIEDADE E A CONTRIBUIÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA O EMPODERAMENTO DO AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	80
CAPÍTULO 10 – ENSINO DE ARTES: CURRÍCULO, CULTURA E EDUCAÇÃO	90
CAPÍTULO 11 – VIVÊNCIAS DO PET ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	99
CAPÍTULO 12 – OS DESAFIOS VIVENCIADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES A PARTIR DO CÍRCULO DE CULTURA	108

CAPÍTULO 01

Live como Ferramenta
Educativo no Combate ao
Novo Coronavírus: Um
Relato de Experiência



Bárbara Daniely dos Santos Silva,
Jussara Rodrigues de Alcantara,
Sarah Glícia Medeiros Dantas,
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

CAPÍTULO 1 – LIVE COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Bárbara Daniely dos Santos¹; ALCANTARA, Jussara Rodrigues de¹;
DANTAS, Sarah Glícia Medeiros¹; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo²

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo está combatendo um inimigo em comum caracterizado como uma das mais importantes crises sanitárias da década: o novo Coronavírus. Os primeiros casos confirmados desse vírus iniciaram na cidade de Wuhan (China) e essa nova cepa viral é da família Coronaviridae (SARS-CoV-2) que provoca a doença COVID-19. Esse vírus obrigou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar pandemia de importância internacional em 11 de março de 2020 em decorrência da sua rápida disseminação geográfica e do seu alto e rápido potencial de transmissibilidade entre as pessoas (SARTI *et al.*, 2020).

A contaminação ocorre de pessoa para pessoa, principalmente, por vias respiratórias e uma vez contaminados, os indivíduos podem apresentar uma síndrome respiratória aguda que varia entre casos leves, assintomáticos e casos muito graves com insuficiência respiratória. Os casos considerados leves, apresentam-se em cerca de 80% de todos os casos, já os considerados graves apresentam-se entre 5% e 10% dos casos. A sua letalidade pode variar a depender da faixa etária dos indivíduos infectados e suas condições clínicas e comorbidades (BRASIL, 2020).

A rápida disseminação da doença ao longo das cidades brasileiras, levou o governo do Rio Grande do Norte (RN) a promulgar o Decreto Nº 29556 de 24 (vinte e quatro) de março de 2020 (dois mil e vinte), o qual determina o fechamento das atividades não essenciais, bem como orienta que a população evite sair de casa ou se aglomere, para que, assim, seja mitigado o contágio do novo coronavírus entre as pessoas e a superlotação dos hospitais (BRASIL, 2020). Dessa forma, uma vez iniciado esse período de isolamento social, foi necessário a adoção de ferramentas

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

de comunicação para levar informações confiáveis, relevantes e esclarecedoras para toda a comunidade, a fim de conter os sentimentos de pânico e medo, bem como para o aperfeiçoamento do controle sobre a disseminação do vírus.

Diante da impossibilidade de realizar eventos ou campanhas sociais no formato presencial, empreendeu-se uma busca por mecanismos que permitissem não apenas a realização dessas atividades no formato online — já que era a única forma viável —, mas que fossem acessíveis pela população e pelos profissionais da saúde. Nesse sentido, a ferramenta da videoconferência se apresentou como o mecanismo mais promissor e passou a ser utilizada dentro de programas e aplicativos que permitem a transmissão simultânea e em tempo real das imagens e sons, tornando possível o desenvolvimento de palestras e eventos mesmo no cenário pandêmico (KHATIB, 2020).

Além disso, é importante destacar que o uso dessa ferramenta está sendo bastante empregada em outras áreas da vida social, pois essa crise sanitária acontece em um contexto em que a humanidade perpassa por um contexto de alto desenvolvimento científico e massificação dos aparelhos tecnológicos como aponta a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (TIC, 2019), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC). Tal levantamento apontou, por exemplo, que cerca de 71% dos brasileiros possuem internet em seus domicílios e ainda que 40% possuem computadores e internet, de forma simultânea, para acessar a rede e realizar operações.

Outrossim, dados da Pesquisa Brasileira de Mídia (BRASIL, 2016) demonstram que metade dos brasileiros usam a internet de maneira regular, principalmente para se informar. Tais dados reafirmam a ideia de que, apesar das palestras e eventos online somente ocuparem um papel central diante da impossibilidade do contato físico, suas aplicações já estavam em pleno desenvolvimento e já era conhecida por grande parte da população. Na realidade, o que tem acontecido é a consolidação desse mecanismo como uma ferramenta de educação e disseminação de conhecimento.

No que tange a pluralidade da formação do enfermeiro e sua posição de liderança na equipe de Enfermagem, é de extrema importância a adoção de ações que promovam a disseminação de conhecimentos em saúde a fim de levar essas informações cientificamente confiáveis para toda a comunidade, a fim de combater e

diminuir a propagação do vírus. Para tanto, é imprescindível que os profissionais de Enfermagem assumam o papel de estruturar e divulgar informações seguras e relevantes, por meio da educação em saúde, acerca dos diversos temas que envolvem a pandemia do novo coronavírus, para que colaborem com a construção das medidas adotadas na pandemia e também para ajudar na contenção sobre a propagação do vírus em todo território (BARBOSA *et al.*, 2020).

Além disso, tais medidas corroboram, também, para o combate da propagação das chamadas “Fake News” (notícias falsas), uma vez que a população tem enfrentado um aumento dessas informações ilegítimas no contexto de massificação do uso das redes sociais. A luta contra essas informações tornou-se um papel central dentro do cenário de pandemia, pois além de poder gerar sentimentos como, por exemplo, pânico, medo e insegurança, essas informações podem levar para um caminho contrário ao pautado pelo conhecimento científico, o que pode contribuir diretamente para o aumento da contaminação pelo novo coronavírus.

Dessa forma, a propagação de informações falsas sobre o novo Coronavírus, tais como a sua forma de contágio, precauções e tratamentos sem legitimidade científica, contribuem para uma maior contágio e desinformação para a população.

2 OBJETIVO

Esse artigo objetiva descrever o desenvolvimento de uma atividade educativa realizada nas redes sociais pelo o Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) como um espaço promotor de saúde e de conhecimento.

3 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem de Mossoró (PETEM) acerca de uma palestra, no formato online, realizada no dia 9 (nove) de abril de 2020 (dois mil e vinte) com transmissão ao vivo na rede social do Instagram, na qual discutiu-se sobre o COVID-19. A atividade foi realizada pelo PETEM em parceria com o Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais (PETCIS). Dessa forma, destaca a importância de abordar e esclarecer sobre os impactos sociais causados pela pandemia e o isolamento social,

bem como os aspectos epidemiológicos, clínicos, os principais sinais e sintomas, as formas de contenção do vírus e a realidade vivenciada nos serviços de saúde.

A Live contou com uma ampla divulgação nas redes sociais, em especial, destaca-se o Instagram e o WhatsApp, que teve como objetivo estimular a participação e adesão das pessoas para esse momento. Dessa forma, a Live teve a presença de um público diversificado que abrangia os estudantes de Enfermagem, de ciências sociais, docentes de ambas as faculdades e um público externo interessado na temática discutida. A atividade contou com a presença de cerca de 30 participantes.

Para a revisão da literatura, buscou-se as principais publicações obtidas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS e National Library of Medicine (PubMed). Foram utilizadas como palavras-chaves para essas buscas os termos exatos: Enfermagem, Coronavírus, pandemia e ferramentas de comunicação. Não foram aplicados filtros relacionados a datas, idiomas ou status da publicação e buscou-se combinar os descritores, em pares e na totalidade, utilizando o operador booleano “AND”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia do novo Coronavírus já resulta em uma série de mudanças a respeito de como a sociedade enxerga o mundo e como implicação para a Enfermagem tem-se a proposição de uma tecnologia educativa em saúde inovadora capaz de suscitar dúvidas e facilitar o desenvolvimento de orientações contextualizadas e dialógicas sobre o novo Coronavírus. Nesse contexto, surge como possibilidade de reflexão, a partir do cenário vivenciado pelos os estudantes de enfermagem, as seguintes categorias: a live como ferramenta de informação; enfermagem no seu papel educativo; e, novos paradigmas para a educação em saúde no contexto de isolamento social.

A Live como ferramenta de informação

A atividade desenvolvida pelos discentes do PETEM foi de significativa relevância para a comunidade acadêmica, e além disso, para as demais pessoas que puderam participar da live. Relevante, pois no período em que se estava vivenciando um momento de dúvidas, incertezas e uma grande disseminação de fake news

(notícias falsas), a enfermagem pode compartilhar informações legítimas, baseada na cientificidade, esclarecer dúvidas e reafirmar o seu papel social e educativo.

Dessa forma, a Live que é uma ferramenta de informação, possibilitou a integração de pessoas de diversas áreas com a mesma finalidade: entender o que seria o novo coronavírus e seus impactos para a vida e a saúde das pessoas.

O momento aconteceu em um formato leve, com uma linguagem de fácil compreensão e com livre abertura para retirada de dúvidas em qualquer ocasião. Com isso, a Live foi avaliada como uma ferramenta de fácil acesso e extremamente útil para as novas demandas advindas com a pandemia do novo coronavírus e de isolamento social.

Enfermagem no seu papel educativo

Desde o seu surgimento como profissão, a Enfermagem pauta as suas ações, primariamente, no cuidar do outro, de maneira a alcançar o melhor caminho para atender todas as necessidades dos pacientes e da sua comunidade. Dessa forma, no contexto de pandemia, a Enfermagem se reafirma e destaca o seu papel de atuação nos seus diversos níveis de atenção (BUHEJI; BUHAID, 2020).

O surgimento de situações pandêmicas, traz uma série de alertas e riscos para toda a população como, por exemplo, a contaminação em massa, superlotação dos hospitais, falta de medicamentos e equipamentos de proteção e, conseqüentemente, um alto número de mortos em decorrência da nova doença. Assim, com base em experiências do passado, torna-se fundamental estabelecer medidas de atuação eficaz, de contenção do vírus e um plano de preparação para o enfrentamento da pandemia em todas as suas dimensões. Dessa forma, é imprescindível um contingente de recursos humanos para prestar uma assistência resolutiva e de qualidade, além de informar e esclarecer a população sobre as formas corretas de se proteger (BRASIL, 2010).

A Enfermagem está inserida em vários contextos e em diversos níveis de complexidade. Com um grande contingente, a categoria atua direta e indiretamente na prestação de serviços para toda a comunidade. Quanto ao papel que Enfermagem desempenha na pandemia sem precedentes da COVID-19, destacam-se as ações de vigilância, prevenção/controle da disseminação do vírus, assistência direta ao paciente infectado pelo vírus, gerência do cuidado, produção de conhecimentos e,

sobretudo, disseminar informações confiáveis para a população, pois a Enfermagem tem seu papel pautado na dimensão educativa (MIRANDA *et al.*, 2020).

Dessa forma, torna-se imprescindível que as ações dessa classe se pautem não apenas no cuidado e suas nuances, mas, principalmente, na publicização de conhecimentos acerca do novo coronavírus, com intuito de impedir uma maior propagação desse agente etiológico entre a comunidade. Para tanto, a Enfermagem se conceitua como uma categoria comprometida no papel de construir e divulgar informações seguras — cientificamente comprovadas — e importantes por meio da educação em saúde com o objetivo de colaborar com as frentes de atuação contra a COVID-19 e de enfrentar o fenômeno da Fake News, ao levar informações confiáveis e legítimas (BARBOSA *et al.*, 2020).

Novos Paradigmas Para a Educação em Saúde no Contexto de Isolamento Social

O cenário mundial da educação foi uma das esferas que mais sofreu com o impacto da pandemia do COVID-19. Sem vacinas ou medicamentos, a maior estratégia dos Governos Mundiais para mitigação do vírus era o isolamento social, isso incluiu a paralisação imediata e indeterminada de todas as instituições de ensino ao longo do mundo. Assim, não considerada como uma atividade essencial, os diversos profissionais da educação e da saúde, foram obrigados a analisar e buscar outros caminhos para a dar continuidade com as atividades de conscientização e disseminar informações sobre o vírus e foi as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que possibilitou esse novo paradigma de transmissão de conhecimentos (KHATIB, 2020).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), possibilitam a continuidade do ensino-aprendizagem, diálogo, interações entre pessoas, e uma dessas tecnologias é através da transmissão, em tempo real, de áudio e vídeo simultaneamente (COSTA *et al.*, 2021). Aliadas com os aplicativos e programas presentes nas mais diversas plataformas digitais, essa ferramenta pode, diante de todo o exposto, proporcionar o encontro entre diversas pessoas, mas que estão fisicamente distantes e, portanto, sem risco de contaminação. Assim, a videoconferência se apresenta como principal forma de promover eventos e palestras sobre o COVID-19 e levar essas informações a todas as localizações do Brasil.

O que existe de mais poderoso nessas lives é justamente o seu imediatismo: ainda que remotamente, elas permitem que especialistas se conectem em tempo real, possibilitando a resposta a dúvidas, o diálogo e a transmissão de informação confiável, extremamente indispensável nesse momento de tanta incerteza. Para tanto, existem diversas plataformas que permitem a realização de lives gratuitamente, tais como: Google Meet; Instagram; YouTube; Zoon; e, Facebook. Tudo o que se precisa é de um dispositivo com câmera, conexão com a internet e de um microfone.

Dessa forma, o novo paradigma da informação possibilitou a continuidade dos processos de educação em saúde, mesmo que de formato remoto, mas que possibilitou a disseminação das informações sobre a COVID-19 e suas nuances para toda a comunidade. Com isso, a Enfermagem se reafirmou como uma categoria em saúde que se reinventa a cada contexto para prestar um atendimento de qualidade e resolutivo e destacando o seu papel educativo nos processos de saúde e de promoção de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas têm como objetivo incentivar o engajamento dos profissionais de saúde, além de orientar adequadamente as pessoas nas práticas e condutas que têm como meta a prevenção e a contenção da propagação da doença ocasionada pelo o novo coronavírus e essa atividade possibilitou um momento de aprendizado mútuo e evidenciou a importância de se orientar adequadamente as pessoas. Tal atividade foi avaliada positivamente e destacou a importância de se trabalhar e disseminar informações no atual contexto que o mundo vivencia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D.J.; GOMES, M.P.; SOUZA, F.B.A.; GOMES, A.M.T. Fatores de estresse nos profissionais de Enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Com. Ciências Saúde**. [S.l], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1097300>. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Protocolo De Manejo Clínico Do Coronavírus (Covid-19) Na Atenção Primária À Saúde**. Brasília, 2020.

_____. **Decreto Nº 29556 DE 24/03/2020**. Dispõe sobre novas medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (COVID-19) e dá outras providências. Rio grande do Norte, 2020 b. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391615>

_____. Secretaria Especial De Comunicação Social. **Relatório Final Pesquisa Brasileira de Mídia - PBM 2016**. [S. l.], 2016 c. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>. Acesso em: 29 nov. 2020.

_____. Ministério da saúde. **Plano Brasileiro de Preparação para Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza**. Brasília, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020.

BUHEJI M.; BUHAID N. Nursing Human Factor During COVID-19 Pandemic. **International Journal of Nursing Science**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340730252_Nursing_Human_Factor_During_COVID-19_Pandemic. Acesso em: 29 nov.2020.

COSTA, S. H. L. P *et al.* Simulação clínica realística por videoconferência como estratégia de ensino remoto em estágio curricular durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12233>. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 24 nov. 2021.

KHATIB, A. S. E. I. Aulas de videoconferência: uma solução para a distância social causada pelo COVID-19 ou um grande problema? **Cientific Electronic Library**, São Paulo, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.787>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/787/1207>. Acesso em: 29 nov. 2020.

MIRANDA, F. M. A.; SANTANA, L. L.; PIZZOLATO, A.C.; SAQUIS, L. M. M. CONDIÇÕES DE TRABALHO E O IMPACTO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19. **Cogitare enferm**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096018>. Acesso em: 29 nov. 2020.

Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2020). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação: pesquisa TIC Domicílios, ano 2019**: Tabelas de proporções, totais e margens de erro amostral para download. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2019/domicilios/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SARTI, T. D.; LAZARINI, W. S.; FONTENELLE, L. F.; ALMEIDA, A. P. S. C. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 2020. DOI 10.5123/S1679-49742020000200024. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903. Acesso em: 28 nov. 2020.

CAPÍTULO

02

Encontro Mossoroense dos
Grupos do Programa de
Educação Tutorial em
Tempos de Pandemia da
COVID-19



Maria Carolina Oliveira Barros,
Cibelly Pereira Teixeira,
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

CAPÍTULO 2 – ENCONTRO MOSSOROENSE DOS GRUPOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

BARROS, Maria Carolina Oliveira¹, TEIXEIRA, Cibelly Pereira¹; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo²

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 teve seu início com um grande marco histórico que será relembrado e estudado no decorrer dos próximos anos. Isso se deu por meio do surgimento de um novo vírus que levou todo o território mundial à situação de emergência. Por conta dessa nova situação vivenciada em diversos países a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, no dia 30 de janeiro de 2020, que o novo coronavírus (Sars-Cov-2), vírus causador da COVID-19 constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional, sendo reconhecido como uma pandemia pela OMS (ARRUDA, 2020; BEZERRA *et al.*, 2020).

Tal realidade impôs aos países afetados o estabelecimento de uma série de medidas, visando impedir a disseminação do vírus e o seu rápido avanço. Sendo assim, no dia 03 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde brasileiro anunciou que o país se encontrava em situação de emergência em saúde pública de importância nacional, em virtude da pandemia da COVID-19 (BEZERRA *et al.*, 2020).

Desse modo, por meio da portaria Nº 345 do Ministério da Educação (MEC) e o Boletim Epidemiológico Nº 07 do Ministério da Saúde, fica determinada a política de distanciamento social e a paralisação das aulas de caráter presencial devido a pandemia. As ações de isolamento e distanciamento social adotadas por todos os países, por meio do confinamento com regras regularmente rígidas, para manter a população em casa, tencionam a economia dos países, refletindo na paralisação de distintos serviços e atividades, entre eles o processo de ensino-aprendizagem (CARNEIRO *et al.*, 2020; ALVES, 2020).

A sociedade atual vem passando com frequência por diversas mudanças, algumas progressivas que acompanham o desenvolvimento tecnológico e outras imprevisíveis, como as decorrentes da pandemia (SPALDING *et al.*, 2020). Em concordância com Carneiro *et al.* (2020), posto que os espaços educacionais presenciais não se encontram em pleno funcionamento, surge um debate acerca da

aprendizagem. Desse modo, tal temática tem espaço nas atuais discussões educacionais, e a saída visível é a internet e os equipamentos vinculados a ela.

No Brasil, o MEC recomendou que o ensino se adequasse nos moldes da modalidade de Educação a Distância (EaD), com uso de ferramentas virtuais, o que possibilita a agregação de mudanças e novos aprendizados no uso de tais tecnologias. No que diz respeito a esses novos moldes, a grande maioria dos eventos científicos foi reajustada com o intuito de ocorrer virtualmente, garantindo um maior alcance de todos os conhecimentos ofertados nesses eventos e incentivando a pesquisa científica mesmo em meio a pandemia (FAVERO *et al.*, 2020).

As tecnologias de informação estão tornando-se cada vez mais indispensáveis no desenvolvimento de novos saberes, unindo o real e o digital na busca de facilitar o processo de aprender de maneira on-line. Sendo assim, o uso de meios digitais pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o promovem a interação entre os mais diversos indivíduos, de maneira que permite o compartilhamento de habilidades, a exposição de opiniões e a troca de inúmeros conhecimentos (CARNEIRO *et al.*, 2020).

Jesus e colaboradores (2020), afirmam que os eventos científicos contribuem para um maior desenvolvimento da comunicação pessoal, além de que permitem a troca de ideias e pensamentos de uma forma mais integrada entre os participantes, assim quando realizados na modalidade online todos esses benefícios acabam por ser maximizados uma vez que os eventos realizados de maneira remota transpõem barreiras geográficas e envolvem um maior número de pessoas. Assim, destaca-se a importância da realização desses eventos no processo de formação mesmo que na modalidade remota, pois, eles contribuem sendo uma fonte primordial na busca e obtenção de novos conhecimentos.

Dessa maneira, em meio ao advento do Novo Coronavírus, surgiu a necessidade de organizar e realizar o X Encontro Mossoroense dos Programas de Educação Tutorial (X EMPET) sendo este um evento científico anual em que a comunidade acadêmica se reúne para efetuar discussões relacionadas ao Programa de Educação Tutorial (PET) assim como socializar os resultados das ações de ensino, pesquisa e extensão produzidas pelo programa. Nesse cenário, o estudo objetiva relatar de que modo transcorreu a organização remota do X EMPET durante a pandemia da COVID-19.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência elaborado a partir da necessidade de organização do X Encontro Mossoroense dos Grupos de Programa de Educação Tutorial (X EMPET) dentro do contexto da pandemia do Novo Coronavírus. O EMPET é um evento anual, organizado pelos Grupos PET da cidade de Mossoró-RN, tendo como objetivo compartilhar conhecimentos e experiências de profissionais e pesquisadores do grupo, de forma a contribuir para a formação e aprimoramento dos acadêmicos, egressos do PET e a concretização das diretrizes nacionais do programa, além de proporcionar a construção conjunta de ebooks e anais do evento. Tal evento teve o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) como organizador principal e obteve apoio dos demais Grupos PET pertencentes a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A UERN conta com 4 grupos PET, sendo eles: PET Enfermagem; PET Ciências Sociais; PET Ciência da Computação e PET Pedagogia.

A organização da décima edição do EMPET, por parte do PETEM, teve início ainda no ano de 2019, com reuniões e planejamentos presenciais, até então, o evento ocorreria presencialmente, na Faculdade de Enfermagem, entre os dias 20 e 22 de março de 2020. No entanto, frente a pandemia da COVID-19 e a subsequente interrupção das atividades presenciais tornou-se necessário mudar os planos anteriormente estabelecidos e realizar o evento com o auxílio de recursos tecnológicos e de forma totalmente online. Durante o planejamento remoto, visando uma organização mais efetiva do evento, surgiu a necessidade de dividir os integrantes dos Grupos PET em comissões menores sendo elas: científica, secretaria e divulgação.

Foram realizadas reuniões gerais semanalmente com a presença dos integrantes de todas as comissões, nas quais ocorreu a construção do cronograma do evento, o planejamento das atividades e a divisão das funções de cada comissão. Além disso, houveram reuniões dentro das próprias comissões organizadoras para tratar das questões pertinentes aos encargos das mesmas.

Todas as atividades pertinentes ao X EMPET foram realizadas de forma online, desde as inscrições, submissões de trabalhos científicos até a execução do evento, assim como toda a divulgação do evento, que foi feita através de uma conta na plataforma Instagram (@xempet), dedicada somente para questões relacionadas ao

EMPET, do mesmo modo, um e-mail da plataforma Gmail (xempetmossoro@gmail.com) foi disponibilizado com a finalidade que os participantes pudessem esclarecer dúvidas e resolver possíveis problemas.

O período de inscrições iniciou-se no dia 04 de agosto de 2020 e estendeu-se até o dia 10 do mesmo mês, as mesmas foram realizadas por meio de um formulário online, onde os participantes podiam se inscrever e submeter os trabalhos. Quanto as submissões de trabalhos, ocorreram entre os dias 04 e 19 de agosto de 2020. Logo, o X EMPET foi programado para ocorrer entre 24 e 28 de 2020, com uma programação que envolvesse apresentações de resumos científicos, mesas redondas, relatos de egressos petianos e minicursos oferecidos pelos Grupos PET da cidade de Mossoró.

O tema do X EMPET 2020 foi definido como: “Cultura e Comunidade: o poder transformador do grupo PET”, e os eixos de submissão dos resumos para apresentação no evento foram estabelecidos, eixo 1: “A tecnologia como instrumento transformador”, na qual abordaria trabalhos referentes às diversas tecnologias utilizadas no processo de ensino/aprendizagem; eixo 2: “Inclusão e práticas pedagógicas”, composto por trabalhos que dissertem sobre a importância da inclusão de pessoas, grupos, comunidades ou instituições marginalizadas e como o grupo PET contribui para auxiliar nesse objetivo; por último, o eixo 3: “Diálogos e saberes na interdisciplinaridade”, procurou incluir trabalhos que abordassem temáticas transversais quanto a conteúdos passíveis de serem discutidos com os diversos tipos de saberes existentes entre a universidade e a comunidade.

Todo o período remoto da organização do X EMPET durou entre os meses de maio a agosto de 2020, contou com a participação dos 26 componentes dos grupos PET e seus tutores, da coordenação geral dos 15 petianos do PETEM, sob a supervisão da tutora do PET Enfermagem da FAEN/UERN.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os meses dedicados para a organização do evento, percebeu-se que alunos integrantes das comissões organizadoras demonstraram boa aceitação das tecnologias, instrumentos e mídias digitais utilizados para a realização do evento durante todo o período em que se deu o planejamento do X EMPET.

Ainda no decorrer do período de elaboração do evento pôde-se perceber as contribuições positivas dos instrumentos e recursos tecnológicos para que os momentos de reunião entre os petianos pudessem ocorrer, contribuindo na transposição de barreiras e abrangendo todos os que optaram por participar desses momentos. Além disso, tais meios foram fundamentais no ato de inscrição dos participantes do evento, assim como na retirada de eventuais dúvidas e nas ações de divulgação do EMPET. Diante disso, admite-se a importância dos meios digitais como indispensáveis na troca de informações, conhecimentos e como forma de reduzir o distanciamento físico provocado sobretudo pela pandemia da COVID-19.

Algumas adequações precisaram ser feitas durante o percurso de elaboração do evento, no entanto cabe destacar que a utilização de relatórios semanais repassados nas reuniões gerais, a divisão das tarefas a serem executadas dentro das comissões e a construção do cronograma de atividades foram fatores que contribuíram positivamente para que o plano do EMPET de maneira online se mostrasse viável e exitoso.

Quanto à programação do evento, optou-se por construí-la da maneira mais diversificada possível para que todos os participantes do EMPET pudessem se sentir contemplados dentro da área de estudo de seus respectivos cursos de graduação. Para isso, buscou-se a contribuição de integrantes e tutores dos Grupos PET da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), ambas localizadas na cidade de Mossoró-RN.

Todos os alunos mostraram-se dispostos a participar prontamente das atividades de planejamento e organização, de modo que foi possível observar, dentro dos meses direcionados a essa atividade, o engajamento entre os Grupos PET da UERN e o trabalho dedicado na realização do evento, o que possibilitou a efetividade da proposta do X EMPET de forma remota. As palestras, mesas, rodas de conversas e mini cursos ofertados contaram com uma participação média de 50 pessoas, abrangendo petianos e tutores de Grupos PET da UERN e UFERSA, egressos do PET e palestrantes de outros estados brasileiros. Além disso, 28 trabalhos científicos construídos pelos petianos foram apresentados no decorrer do evento, o que evidenciou o êxito e sucesso da realização do evento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 evidenciou capacidade de adaptação e de superação dos Grupos PET Mossoroenses, do mesmo modo que a cooperação, trabalho em equipe e a independência dos estudantes para desenvolverem meios de ultrapassar as dificuldades pedagógicas e tecnológicas e minimizar os prejuízos acarretados pelo Novo Coronavírus. Sendo assim, o EMPET tornou possível desenvolver estratégias de participação, de colaboração e de diálogo.

Mesmo diante dos desafios que a situação de pandemia provocou, o X EMPET ocorreu de forma exitosa, visto que, todos os participantes da organização e do evento em geral, sentiram-se satisfeitos e surpresos com as metodologias ativas, o uso dos meios digitais e o empenho dos petianos em realizar este evento. Todavia, destaca-se que a modalidade remota evidencia desigualdades de acesso a internet e ferramentas relacionadas a ela, entende-se que por conta disso ocorreram dificuldades de acesso assim como empecilhos no que diz respeito à adesão e participação no evento impossibilitando a presença de alguns palestrantes e alunos.

Para os acadêmicos, a realização desse evento anual instiga sua busca por conhecimento científico, os participantes dos grupos PET se sentem acolhidos por compartilharem suas experiências e os benefícios que o programa proporciona à sua futura carreira profissional. Com ajuda dos tutores, no decorrer do tempo de graduação, o aluno petiano estende seus saberes e atualiza-se nas produções científicas, enriquecendo assim seu currículo de forma a propiciar um importante diferencial na sua qualificação profissional.

O X EMPET, de forma totalmente virtual, superou expectativas, ultrapassando as inseguranças da atual conjuntura, mostrando-se satisfatório no que diz respeito à organização, realização, participação e interação entre os participantes, servindo como um incentivo para a realização de outros eventos semelhantes a este. Esse feedback positivo, dado por alunos, professores e participantes em geral, só foi possível, graças à organização dos componentes dos grupos PET da cidade de Mossoró, em especial ao PETEM, e do auxílio e supervisão dos tutores dos Programas de Educação Tutorial da UERN.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede: **Rev. de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, 2020.

BEZERRA, K. P. *et al.* Ensino Remoto em Universidades Públicas Estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 15 nov. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 07**. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/06/2020-04-06---BE7---Boletim-Especial-do-COE---Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CARNEIRO, L. A. *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

FAVERO, M. *et al.* Eventos científicos e a educação médica durante a pandemia: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n. 10, 2020.

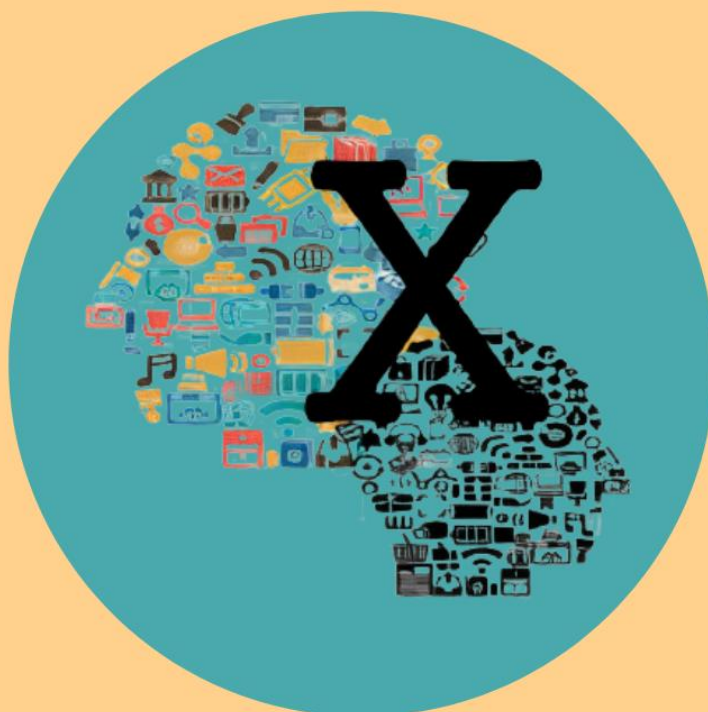
JESUS, P. B. R. *et al.* Planejamento e participação de evento científico online como recurso educacional e interativo no ensino EaD: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

LOPES, V. A. Tecnologia e educação a aprendizagem mais perto do aluno/Technology and education learning closer to the student. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, 2020.

SPALDING, M. *et al.* Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020.

CAPÍTULO 03

**Espalhar Amor:
Campanha Solidária do
PET Enfermagem**



Fernando Jeferson Queiros Santos,
Vitória Thaís da Silva,
Yasmin Joyci Nogueira Regis,
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

CAPÍTULO 3 – ESPALHAR AMOR: CAMPANHA SOLIDÁRIA DO PET ENFERMAGEM

SANTOS, Fernando Jeferson Queiroz¹; REGIS, Yasmin Joyci Nogueira¹; SILVA, Vitória Thaís da¹; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo²

1 INTRODUÇÃO

O amor se estrutura na consciência moral orientada por uma pelo ato de ser amoroso(a) para com o outro sendo também um exercício para despertar o bem que há nos indivíduos, sendo que exige superar o egoísmo, na direção de um aprendizado de vida mais palpável consigo e com os outros dessa forma participa ativamente na evolução e construção da personalidade (WILLIGES, 2019).

A palavra “amor” traz consigo o significado de uma forte afeição por outra pessoa, nascida de laços de consanguinidade ou de relações sociais (RAVANELLO; MARTINEZ, 2013). Considerando as perspectivas social e biológica, acredita-se que ninguém pode considerar o fenômeno do amor sozinho, pois ele inclui certos comportamentos, sentimentos e pensamentos ao longo de nossa história evolutiva. Ambos tendem a se conectar entre parceiros, promovendo métodos e investimentos diferenciados. O tempo e a atenção envolvidos variam de acordo com as condições ecológicas, sociais e culturais (SHIRAMIZU, 2013).

Essa possível variação pode ser analisada na situação atual vivenciada, pois a COVID-19 possibilitou o comprometimento das relações afetuosas. Para tanto, fez-se notória a importância do compartilhamento do sentimento de amor ao próximo de forma atemporal, pois ele tem grande importância na construção de vínculos e afetos dentro de uma sociedade (MELO; RAIOL; CAMPOS, 2020).

O estabelecimento de contatos por meios exclusivamente virtuais foi uma solução imediata na busca da manutenção dos vínculos entre familiares, amigos e colegas de trabalho, ao mesmo tempo que cumpre com as medidas de distanciamento social. Esta solução seria aceitável se o período da pandemia não ultrapassasse um

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

ou dois meses, no entanto a pandemia teve um prolongamento inesperado e o só essa alternativa não foi suficiente para suprir as necessidades afetivas (NAHAS; ANTUNES, 2020).

Diante da pandemia, vive-se a realidade de que o silêncio se tornou a principal melodia da rua, e o invisível e o imprevisível têm convidado a repensar a própria vida sem deixar de simpatizar com a vida dos companheiros. Portanto, é inegável como a realidade enfrentada pela chegada do COVID-19 mudou repentinamente a vida de pessoas e famílias em todo o mundo nos últimos meses. Além disso, é necessário lembrar que, sem ignorar sua importância atual, o isolamento social mudou muito a vida emocional e social das pessoas. A nova realidade pode ter mudado, a distância do estudo, do trabalho, dos parentes (MELO; RAIOL; CAMPOS, 2020).

Dessa forma, foi preciso despende toda a energia, ou a maior parte dela, no relacionamento interpessoal e em todas as situações que envolvem a vida para cuidar de si mesmo. Com isso, muitos momentos de interação social são perdidos, principalmente quando é necessário prestar atenção a orientações médicas sobre cuidados imunológicos corporais (MELO; RAIOL; CAMPOS, 2020).

Acreditou-se que, neste período de carência, a ausência física pode proporcionar a possibilidade de reexaminar o vínculo emocional que foi abalado ou perdido por um período. Também se deu enfoque em valorizar a vida. Portanto, é necessário pensar em pequenos gestos, mensagens, telefonemas e no envio de fotos de ocasiões especiais da vida juntos, compartilhar sentimentos e destacar relacionamentos importantes. Para dessa forma, fortalecer e restabelecer os laços de amor.

Nesse período de isolamento, a internet e as redes sociais trouxeram muitos benefícios para grande parte da população. Embora nos últimos anos tenha havido a possibilidade de trabalhos de home office, cursos online, adoção de novas estratégias de negócios, manutenção de relacionamentos afetivos e até mesmo lazer e cultura por meio das telas de smartphones e computadores, o isolamento social devido ao novo coronavírus aprimorou seu escopo de uso, na busca de manter certos procedimentos de rotina durante a pandemia (IFF, 2020).

Pensando nisso, o PETEM utilizou as redes sociais como veículo da campanha, pois no momento vigente essa era a alternativa mais utilizada para manter um contato entre as pessoas.

Para tanto, partindo do pressuposto de que no momento de pandemia o qual a sociedade está inserida as relações de afeto tornem ainda mais necessárias o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) pensou em realizar a campanha “Espalhar Amor”. A partir do interesse em partilhar o amor e o fortalecimento das relações afetivas. Vislumbrando impactos positivos ao público-alvo adaptando-se à realidade atual.

2 OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo principal relatar a experiência vivenciada com a Campanha Espalhar Amor realizada pelo Programa de Educação Tutorial de Enfermagem de Mossoró (PETEM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência relacionado a um dos projetos elaborados pelo PETEM, a campanha “Espalhar Amor”. O estudo foi realizado do mês de maio até o mês julho do ano de 2020, período referente à vigência da campanha. A campanha contou com a confecção e divulgação diária de vídeos ou artes veiculados em grupos de WhatsApp e postagens no Instagram do PETEM e dos integrantes do grupo.

Todo o planejamento realizou-se de forma virtual através da plataforma Google Meet e de conversas no grupo de WhatsApp do PETEM. A execução da campanha contou com parcerias como, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e o Instituto Amantino Câmara, ambos do município de Mossoró/Rio Grande do Norte.

Para construção dos resultados foram compiladas mensagens das pessoas que receberam as produções e seus respectivos “feedbacks”. Essas mensagens deram embasamentos para que o grupo de alunos do PETEM pudesse analisar qual o impacto da ação e quais os resultados alcançados. Dentre os escritos foram selecionados aqueles que em síntese resumiam as demais mensagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A campanha Espalhar Amor gerou uma excelente repercussão, pois segundo relatos dos petianos muitas pessoas que recebiam as postagens informavam se sentir

lembradas e que esperavam todos os dias a nova mensagem, seja em forma de vídeo ou imagem.

Como forma de agradecimento às pessoas que recebiam as mensagens, enviavam comentários que enaltecem a campanha e que demonstravam agradecimentos pela sua realização. As mensagens de amor foram pensadas no intuito de fazer com que as pessoas alvo pudesse ser lembradas de forma a tornar seus dias mais cheios de alegria, isso foi trazido como feedback aos petianos engajados na realização da campanha.

E a partir da devolutiva foi possível perceber que os indivíduos demonstraram se sentir importantes dentro de um grupo por perceberem que existem pessoas as quais demonstram afeto por eles. Dessa forma, tem-se o amor como um sentimento que traz segurança, confiança e melhora a autoestima (HERNANDEZ, OLIVEIRA, 2003). Isso se alinha com os intuitos da campanha Espalhar Amor, pois se entende que o compartilhamento de bons sentimentos proporciona uma mudança no estado emocional do indivíduo.

A campanha também trouxe uma devolutiva bastante interessante no sentido de que algumas pessoas que recebiam as mensagens também se engajaram para compartilhar com outras pessoas. A ação entendeu que devido ao isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19 o processo de socialização apresentou-se comprometido, havendo assim uma necessidade de reavivar o convívio e os laços mesmo que de forma virtual.

Essa necessidade supracitada surge, pois, a Socialização significa um processo em que afirmamos ser pessoas que podem interagir com a sociedade. Nós nos preparamos para isso e esperamos que outros (nossos compatriotas) façam o mesmo. Portanto, a vida corporativa não se compõe apenas da afirmação de impulso pessoal e vontade, mas também das limitações que conscientemente deseja-se e dedica-se a respeitar. (OLIVEIRA, 2013).

O presente estudo evidenciou o quanto atitudes simples como a da Campanha Espalhar Amor são significativas e podem evidenciar o lado mais belo que há nas pessoas. Em relação a isso, Oliveira (2013) discorreu que pessoas simples, com exemplos simples e atenção ao outro, podem fornecer um espaço de reflexão para identificar a visão social que pode restaurar e rejuvenescer os maiores potenciais da

humanidade. Elas relacionam-se às qualidades interiores, mas, na maioria dos casos, são retraídas, tímidas, esquecidas ou mesmo adormecidas em nossos corações.

Com o estabelecimento da intimidade, o senso de unidade se torna mais forte. Pode-se dizer que, se não houver um verdadeiro sentido de unidade na base social, não pode haver uma formação social sólida e duradoura. Na história, em hipótese alguma uma sociedade pode se formar sem algum grau de unidade, porque sem as nuances desse sentimento é impossível chegar à coexistência. (MENEGBEL, 2014).

Apesar de todos os percalços da vida, é sempre importante lembrar que, mesmo num contexto tão segregado e fortemente individualista como o da sociedade a qual convivemos, a vida societária não pode deixar de ser experiência coletiva, um hábito de viver com outras pessoas de forma comum. É claro que não é guiado pela unidade, mas por muitas escolhas, interesses opostos e contrastes que não podem ser ignorados (OLIVEIRA, 2013).

Pode-se dizer que a campanha Espalhar Amor não só foi focada no compartilhamento de um sentimento, mas tem o objetivo de levar para as pessoas algo que irá ajudar aqueles que recebem as mensagens, a vivenciar o momento de isolamento social com mais leveza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da campanha pode-se perceber a importância de se transmitir mensagens positivas que demonstram afeto e empatia pelas pessoas e o quanto atitudes como essas podem ser transformadoras em momentos como o atual, em que o isolamento social tem distanciado familiares, amigos e colegas de trabalho.

Além disso, praticar a solidariedade e a ajuda mútua não é benéfico apenas para os destinatários, mas também para aqueles que realizam ações solidárias. Pessoas que mostram solidariedade umas com as outras fortalecem a empatia, o altruísmo e a benevolência. No ambiente em que vivemos hoje, devido à pandemia provocada pela Covid-19, a solidariedade desempenha outro papel fundamental na sociedade.

Por fim, esse estudo vislumbra e reafirma o quanto é significativo pensar em alternativas que tragam à tona o compartilhamento de bons sentimentos, principalmente o Amor. Além disso, mostra que atitudes simples se tornam

importantes quando o olhar se volta porá o outro em busca de solidarizar-se com as vivências conflituosas, as quais se singularizam em cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

HERNANDEZ, J. A. E.; OLIVEIRA, I. M. B. Os componentes do amor e a satisfação. v. 23, n. 1, pág. 58-69. **Psicol. Cienc.**: Brasília, 2003.

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). _O papel das redes sociais durante a pandemia. **FIOCRUZ**: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>. Acesso em: 20 nov. 2020.

NAHAS, L. F.; ANTUNES, A. P. O. Pandemia, fraternidade e família: a convivência e a importância da manutenção dos laços familiares. **IBDFAM**: 2020. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/index.php/artigos/1567/Pandemia,+fraternidade+>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MELO, D.; RAIOL, I.; CAMPOS, L. **Valorize os pequenos gestos e reabasteça seus vínculos afetivos**. Instituto COI: 2020. Disponível em: <https://institutocoi.org/valorize-os-pequenos-gestos-e-reabasteca-seus-vinculos-afetivos/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

MENEGHEL, H. O princípio da solidariedade social como fundamento ao benefício previdenciário de aposentadoria por idade rural. **Argumenta**: Campo grande, 2014.

OLIVEIRA, P. S. O processo de socialização e de solidariedade. v. 24, n. 2, pág. 303-326. **Psicologia USP**: São Paulo, 2013.

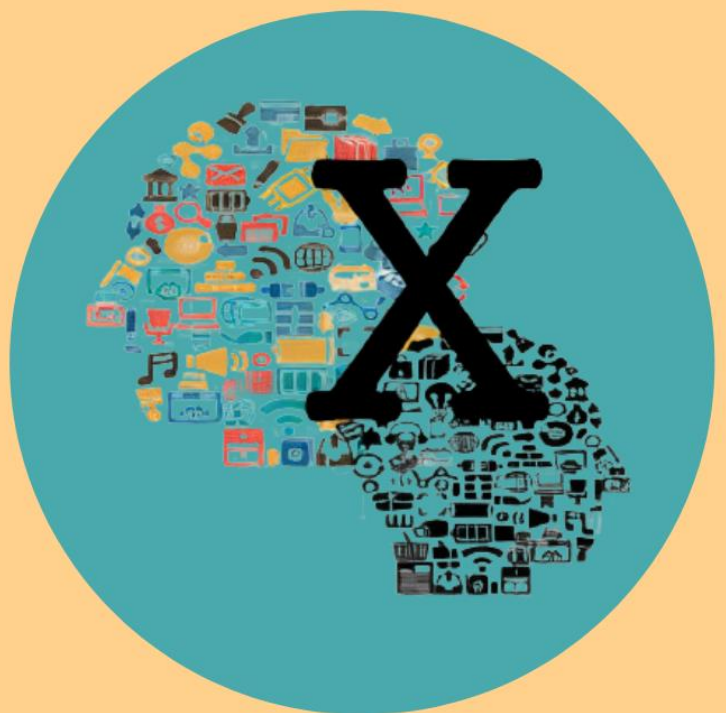
RAVANELLO, T.; MARTINEZ, M. C. Sobre o campo amoroso: um estudo do amor na teoria freudiana. v. 35, n. 29, p. 159-183. **Cad. Psicanál-CPRJ**: Rio de Janeiro, 2013.

SHIRAMIZU, V. K. M.; LOPES, F. A. A perspectiva evolucionista sobre relações românticas. **Psicologia USP**: São Paulo, 2013.

WILLIGES, F. Platão e Iris Murdoch: o Bem, o Amor e a retomada da ética das virtudes antiga na filosofia moral britânica. **Rev. Archai [online]**. 2019, n. 26. Disponível em: https://doi.org/10.14195/1984-249X_26_3. Acesso em: 24 nov. 2021.

CAPÍTULO 04

Envelhecimento com
Qualidade de Vida:
Atividades para o
Autocuidado dos Idosos do
Instituto Amantino
Câmara



Ana Carolina Nunes Nóbrega Diniz,
Bárbara Daniely dos Santos Silva,
Jussara Rodrigues de Alcantara,
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

CAPÍTULO 4 – ENVELHECIMENTO COM QUALIDADE DE VIDA: ATIVIDADES PARA O AUTOCUIDADO DOS IDOSOS DO INSTITUTO AMANTINO CÂMARA

ALCANTARA, Jussara Rodrigues de¹, SILVA, Bárbara Daniely dos Santos¹, DINIZ, Ana Carolina Nunes Nóbrega¹, FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo²

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), entre 2015 e 2050, a proporção da população mundial com mais de 60 anos passará de 12% para 22%. O envelhecimento é compreendido como um processo inevitável, irreversível e natural, caracterizado, em um nível biológico, como resultado do impacto da acumulação de uma variedade de danos moleculares e celulares, isto é, pela deterioração de um organismo maduro no decorrer da vida.

No Brasil, caracteriza-se como idoso o indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2006). Estudos apontam que, nessa fase da vida, esse público manifesta, em sua maioria, níveis elevados de comprometimento funcional, dependência e solidão, destacando a necessidade de ampliar o cuidado ao idoso de forma integral (CRUZ; BELTRAME; DALLACOSTA, 2019). Todavia, faz-se necessário compreender que o processo de envelhecimento não deve ser entendido – somente - como sinônimo de doenças crônicas incapacitantes, nem como inatividade. O ato de envelhecer trata-se de um fenômeno natural e fisiológico que, quando vivenciado com qualidade de vida e hábitos saudáveis, proporciona ao idoso uma alta capacidade funcional, física e cognitiva (FERDOWS; JENSEN; TARRAF, 2017).

A OMS (2015) define o envelhecimento saudável como “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada”. Apesar do aumento da idade propiciar a diminuição da capacidade física do indivíduo, é possível observar pessoas que usufruem de um envelhecimento demarcado por um ganho substancial de qualidade de vida. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi instituída em 19 de outubro de 2006 com o

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM).

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

objetivo de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência funcional dos idosos pelo maior tempo possível, a fim de proporcionar a esses indivíduos melhores condições de saúde (BRASIL, 2006).

Muitas pessoas na terceira idade são depositadas pela família em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A maioria das ILPI brasileiras encontra-se em condições precárias, sendo caracterizadas pela predominância de profissionais que se limitam à reprodução de técnicas mecanizadas que contemplam apenas as necessidades físicas dos idosos. Dessa forma, as suas singularidades e histórias de vida são desconsideradas, dificultando o processo de empoderamento no gerenciamento do seu autocuidado no ambiente em que ele está inserido (OLIVEIRA, ROZENDO, 2014; ROQUETE, BATISTA, ARANTES, 2017).

O autocuidado é conceituado por Orem (1995) como a execução consciente de atividades desenvolvidas pelo indivíduo em seu benefício próprio. O envolvimento do idoso na Prática de Atividades Prazerosas (PAP) está diretamente relacionado ao envelhecimento saudável e bem-sucedido. Sendo assim, a PAP pode ser compreendida como vivências que proporcionam sentimentos positivos aos idosos e, por esses motivos, deve ser implementada nas ILPI (RIDER, THOMPSON, GALLAGHER-THOMPSON, 2016).

Dessa forma, o autocuidado deve ser estimulado para que haja promoção da saúde e autoestima, fatores necessários a qualquer pessoa, principalmente a pessoa idosa, o que corrobora com a sua sensação de independência e de autovalorização.

2 OBJETIVO

Descrever as atividades desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM) acerca das práticas de atividades prazerosas e de autocuidado desenvolvidas em uma ILPI.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de ações de uma intervenção educativa realizada em julho de 2019 por acadêmicos de Enfermagem vinculados ao PETEM da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Define-se como relato de experiência um instrumento de pesquisa que descreve precisamente uma ação ou conjunto de ações, realizada por uma pessoa ou grupo de pessoas, cujo objetivo é proporcionar uma reflexão acerca da situação vivenciada no contexto acadêmico para a comunidade científica (CAVALCANTE, LIMA, 2012).

Essa ação aconteceu por meio de um Projeto de Extensão intitulado “A educação em saúde como estratégia para a melhoria do cuidado e da qualidade de vida dos idosos do Instituto Amantino Câmara”. A Instituição de Longa Permanência para Idosos em questão é localizada no município de Mossoró-RN e as atividades lá realizadas contaram com a participação de aproximadamente 30 idosos. A equipe responsável realizou cuidados de Enfermagem voltados para a saúde deste grupo, como aferição de pressão arterial, momentos de relaxamento e práticas de autocuidado, como elaboração de pulseiras e colares de miçangas, além de meditação guiada, realização de penteados e pintura das unhas.

A intervenção teve como público-alvo os idosos abrigados no instituto. Entretanto, não foram excluídas as pessoas presentes no local no momento da realização das atividades, tais como servidores, funcionários e colaboradores externos da instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da vida, o ser humano vivencia inúmeros ciclos, dentre eles o envelhecimento que, devido as suas particularidades, aspectos e dimensões, deve ser subsidiado e ancorado pelo autocuidado (SILVA; REIS, 2020). Compreende-se, portanto, que a realização desta ação foi avaliada positivamente pelos extensionistas e pelo público-alvo, pois possibilitou momentos de relaxamento, bem-estar pessoal e autocuidado direcionado aos participantes, além de promover a autonomia e a autoestima da pessoa idosa.

Esse público, ao ser depositado nas ILPI, acaba sofrendo com os sentimentos de abandono e solidão. Dessa maneira, sua participação nas PAP contribui para a diminuição da presença de desordens psicológicas, uma vez que promove elevada concentração, perda da noção do tempo e prazer que o indivíduo experimenta ao vivenciar essa prática. A realização das atividades - meditação guiada, pintura das unhas e penteados, bem como a elaboração de pulseiras e colares de miçangas -

promovidas pelos alunos do PETEM fez com que os idosos usufruíssem da oportunidade de saírem da rotina e se constituiu como um exercício de autocuidado.

Segundo Santos *et al.*, (2012), autocuidado é uma prática que deve ser estimulada com o intuito de promover a saúde, o bem-estar e a autoestima da pessoa idosa, a fim de corroborar com a sua sensação de dependência. O processo de envelhecimento é demarcado por diversos impactos na vida e na saúde dos indivíduos que perpassam por esse período. Dessa forma, é imprescindível a adoção de medidas que promovam a qualidade de vida e o bem-estar dessas pessoas.

A promoção da saúde por meio de ações que buscam incentivar o autocuidado pode propiciar a manutenção da autonomia funcional no contexto do envelhecimento saudável. Sendo assim, a participação dos idosos em atividades que geram sentimentos positivos está diretamente relacionada ao bem-estar na velhice e é indispensável para uma senilidade bem-sucedida (FERREIRA; BARHAM, 2011).

Com o passar do tempo, evidencia-se um declínio no envolvimento do idoso em atividades de lazer e prazer devido ao seu grau de comprometimento funcional. Entretanto, a participação desses indivíduos nesse tipo de ocupação pode proporcioná-los uma qualidade de vida mais satisfatória, propiciando o seu bem-estar físico e psicológico.

Ferreira e Barham (2011) afirmam que a realização de atividades prazerosas promove ao idoso satisfação pela existência e a oportunidade de manter o convívio social, além de prevenir estresse, ansiedade, depressão, sinais bastante evidenciados em indivíduos abrigados em ILPI. O engajamento desse público nas atividades realizadas pelos discentes vinculados ao PETEM demonstrou a sua necessidade de vivenciar essa prática com mais frequência, com o intuito de diminuir os índices de transtornos psicológicos em indivíduos com idade avançada, principalmente aqueles que residem nessas instituições de abrigo para terceira idade.

O papel social da universidade frente às práticas de autocuidado nas instituições de longa permanência

As universidades, além de formar profissionais capacitados para atuarem em diversas áreas da vida social, têm também o papel de responder às necessidades das comunidades, de maneira a aliar conhecimento científico com resultados práticos

para, assim, atuarem diretamente com os indivíduos dentro da vida social (GOMES, 2014).

Nesse sentido, torna-se importante que as universidades, por meio de seus discentes e docentes, se façam presentes em locais que há necessidades sociais, para que assim ocorra a efetivação do papel social dessas instituições e a devolutiva do investimento empregado nas mesmas. Dessa forma, é imprescindível que a Enfermagem, enquanto profissão que preza pelo cuidar do outro, esteja presente nas ILPI, uma vez que é nesses espaços em que se pode, de fato, lidar com questões reais e produzir resultados para a própria sociedade com intuito de preservar a saúde, a autonomia e o bem-estar dos idosos.

Nesse sentido, é importante destacar que os idosos compõem um grupo social que, por conviverem com o estereótipo de serem indivíduos incapacitantes e sem valor para a sociedade, sofrem um processo de marginalização social, isto é, são esquecidos pela sociedade e, em sua maioria, pela família. Aqueles que passam por esse processo tendem a se tornarem pessoas que têm sua autonomia e autoestima desestabilizadas pelo abandono e, assim, demandam uma maior atenção no que tange a sua saúde e cuidados.

Sendo assim, as práticas de autocuidado devem ser desenvolvidas e estimuladas pelos profissionais de maneira que desenvolvam atividades de cunho prazerosas que despertem a autonomia e o autocuidado nos idosos.

Nesse entendimento, as atividades de relaxamento, de autocuidado e de lazer são práticas essenciais para preservar a saúde dessas pessoas, inclusive para a saúde mental, de modo que tais atividades trabalham a mente, o corpo e a alma.

As universidades, dessa forma, cumprem o seu dever social não apenas ao levar os seus conhecimentos técnicos e científicos, mas, também, quando se inserem na realidade da sociedade e transformam essa realidade de maneira prática e inovadora, ao levar a promoção da saúde, autoestima, relaxamento e, sobretudo, autocuidado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento proporcionou a integração dos eixos imprescindíveis à senescência: o cuidado da saúde física e mental. Entretanto, percebe-se, ainda, a necessidade da realização dessas atividades com mais frequência, a fim de

proporcionar aos indivíduos idosos um envelhecimento saudável através do controle da sua saúde física e psicológica.

É necessário que se amplie o cuidado ao idoso de forma interdisciplinar, atuando de maneira preventiva, proporcionando uma melhor qualidade de vida, retardando e sobrepondo-se às incapacidades e aos limites alusivos à idade, trabalhando e pondo em prática as políticas públicas existentes visualizando o idoso multidimensionalmente.

REFERÊNCIAS

BALTES, P. B; SMITH, J. **Novas fronteiras para o futuro do envelhecimento: a velhice bem-sucedida do idoso jovem aos dilemas da quarta idade.** A Terceira Idade. pág. 7-31, 2006. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/edicao_revista/4ed8a079-074e-4baf-8f72-6770562f0853.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.528 de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 28 nov. 2020.

CAVALCANTE, B. L. L; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal Of Nursing Health**: Pelotas, p. 94-103, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FERREIRA, H. G; BARHAM, E. J. O envolvimento de idosos em atividades prazerosas: revisão da literatura sobre instrumentos de aferição. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 14, n. 3, p. 579-590, 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232011000300017>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232011000300017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 nov. 2020.

GOMES, C. C. P. O PAPEL SOCIAL DA UNIVERSIDADE. **CIGU**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131807/2014-175.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 nov. 2020.

LIMA, A. M. M.; SILVA, H. S.; GALHARDONI, R. Successful aging: paths for a construct and new frontiers. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.27, p.795-807, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a10v1227.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

OLIVEIRA, J. M.; ROZENDO, C. A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Rev. Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 67, n. 5, p. 773-779, out. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670515>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-71672014000500773&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 nov. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento e saúde**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 28 nov. 2020.

_____. Organização Mundial da Saúde. **Relatório mundial e envelhecimento e saúde**, 2015. Disponível em: <http://prattein.com.br/home/images/stories/230813/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

OREM, D. **Nursing: concepts of practice**. Georgia: Mosby; 1995.

RIDER, K. L.; THOMPSON, L. W.; GALLAGHER-THOMPSON, D. California Older Persons Pleasant Events Scale: a tool to help older adults increase positive experiences. **Clinical Gerontologist**, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 64-83, 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07317115.2015.1101635>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2015-57258-006>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ROQUETE, F. F.; BATISTA, C. C. R. F.; ARANTES, R. C. Care and management demands of long-term care facilities for the elderly in Brazil: an integrative review (2004-2014). **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 286-299, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160053>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000200286. Acesso em: 28 nov. 2020.

SANTOS, Z. M. S. A. *et al.* Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, p. 747-754, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v15n4/13.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SILVA, J. V.; REIS, R. D. Capacidade de autocuidado de pessoas idosas hospitalizadas. **Enfermagem Brasil**, [S.L.], v. 19, n. 5, p. 381-393, 4 dez. 2020. Atlantica Editora. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i5.3968>. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagembrasil/article/view/3968/pdf>.

CRUZ, R. R. da; BELTRAME, V.; DALLACOSTA, F. M. Aging and vulnerability: an analysis of 1,062 elderly persons. **Rev Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 1-6, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/v3t6CJxkm3JRPwrf3fXn6kc/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 24 nov. 2021.

FERDOWS, N. B.; JENSEN, G. A.; TARRAF, W. Healthy Aging After Age 65: a life-span health production function approach. **Research On Aging**, [S.L.], v. 40, n. 5, p. 480-507, 14 jun. 2017. Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0164027517713312>. Acesso em: 24 nov. 2021.

CAPÍTULO 05

Conselho Escolar:
Desafios para uma
Implementação de
Qualidade



CAPÍTULO 5 – CONSELHO ESCOLAR: DEMOCRATIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

ALVES, Heryson Raisthen Viana¹, SANTOS, Jean Mac Cole Tavares²

1 INTRODUÇÃO

A escola como um núcleo social complexo e essencial para a formação do indivíduo abriga culturas das mais diversas, frutos de interações constantes e contínuas de núcleos e eixos sociais. E nelas é que as políticas educacionais atuam para proporcionar uma igualdade e formação digna para todos.

A participação da família na escola potencializa e facilita a mediação dos processos educacionais, seja apoiando as tomadas de decisão da instituição e na preocupação para com ele. E nesta comunicação entre os profissionais da educação e os núcleos familiares no ambiente escolar, implica diretamente em uma gestão ativa e participativa. Políticas para a intensificação da participação familiar e maior interação na vida escolar do educando são primordiais, sendo inúmeras as razões que levam a evasão escolar, em sua maioria relacionadas com a pobreza extrema e necessidade trabalho.

Em pesquisa realizada pela Agência Brasil segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2020, o abandono precoce, no ensino fundamental, chegou a 8,5% até os 13 anos e de 8,1% aos 14 anos. O relacionamento escolar com o mundo fora da sala de aula pede uma parceria ao lado da família, principalmente no caso de crianças em situação de abandono escolar, onde se necessita ainda mais da pluralidade de vozes, a relação da escola e família é um objetivo que as escolas devem almejar.

A fim de compreender melhor estes processos tão complexos, surge a inquietação de refletir acerca do órgão de conselho escolar, e a partir da vivência na prática durante a disciplina PPP II do curso de Pedagogia FE/UERN, refletimos como esta política implica nos processos educacionais em uma instituição escolar pública no município de Mossoró-RN. Essa aproximação da comunidade escolar permite um

¹ Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia.

² Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutor do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia.

conhecimento mútuo mais próximo às demandas e os problemas sociais existentes nas mesmas. Implicações que ocorrem nestes processos e que impedem uma democratização dos espaços e vozes no processo educativo. Assim sendo possível que o Conselho Escolar atue de maneira mais consciente, estabelecendo mecanismos mais efetivos e realizando ações voltadas para suprir as demandas e necessidades encontradas.

Realizando um breve resgate histórico, o conselho escolar surge a partir da década de oitenta, com a inclusão do inciso VI do Artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que garante a organização democrática do Ensino Público. Mais recentemente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, aponta no seu Artigo 3º, inciso VIII a gestão democrática do ensino público. Legitimando as normas contidas na deliberação aprovando os regimentos escolares de Rede Pública Estaduais e Municipais. Vista a relevância da temática, justificamos a busca por discussões e compreensões acerca de órgãos de natureza como o conselho escolar, agente agregador no desenvolvimento da escola.

2 OBJETIVOS

A pesquisa objetiva refletir acerca dos desafios enfrentados pela gestão escolar para implementar a política na escola. O caminho metodológico se trilha a partir de uma reflexão sobre os documentos normativos oficiais que regem a política, juntamente em diálogo com a gestão, buscando compreender o processo de democratização do conselho com as instituições familiares. Políticas como o conselho escolar buscam contribuir para o fortalecimento de uma gestão mais participativa, esta, que se contrapõe a modelos centralizadores e antidemocráticos que acabam por distanciar o núcleo família da construção colaborativa dos laços educativos.

3 MÉTODOS

Muitas são as vozes que compõem o ambiente escolar, e proporcionam uma escuta e valorização de todas, não só complexas, mas necessárias para toda instituição. O conselho atua como um instigador não somente da família a estar presente, mas um convite da instituição a imersão das realidades da comunidade, sejam em projetos sociais, movimentos culturais, estes, de identificação dos educandos. Esse órgão promove através de mecanismos colegiados, a distribuição

do poder e a participação dos diferentes atores da comunidade escolar e local, nas ações e tomadas de decisões da escola. Nesse processo, o Conselho Escolar tem um papel central no sentido de pôr em prática uma política descentralizada e democrática no âmbito escolar.

O Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares defende mais que uma simples comissão coletiva, mas um Órgão de natureza deliberativa e fiscalizadora, composto por todos os segmentos envolvidos no processo educacional. Estes representantes da comunidade familiar escolar e local, que têm como atribuição integrar e opinar sobre questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras que dizem respeito à instituição (BRASIL, 2004).

Em conversas com a gestão da escola pública a qual foi visitada, foram relatadas pela diretora em exercício, a preocupação na construção do corpo do conselho, falas estas que serão enfatizadas, mas preservadas a identidade. É expressada preocupação acerca das filosofias e normativas que circulam o conselho ao ser construído, na metodologia da instituição, a equipe pedagógica da segue as orientações legais e documentais frente o Programa de fortalecimento dos conselhos escolares (BRASIL, 2004). A equipe articula o diálogo entre a gestão e demais familiares, onde é planejado um calendário de atividades prévio, a proposta é mandada aos pais dos alunos em forma de convite a fim de ser realizada uma assembleia com os interessados e definido representantes e seus papéis.

A equipe pedagógica expressa preocupação e fala que o projeto político pedagógico da instituição defende a ideia que toda instituição escolar deveria ter um conselho escolar, ou um órgão que proporcione a mesma pluralidade de vozes. Para que o Conselho atue efetivamente como um instrumento de gestão coletiva e exercício da plena cidadania, é de fundamental importância que todos os seus membros tenham uma participação ativa. Como traz Libâneo (2005), a participação atuante daqueles que participam e vivem a dinâmica da escola é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar.

Estabelecer ferramentas de acessibilidade de informações, de forma a tornar as discussões acessíveis à comunidade, criando uma ponte da escola para fora dela deve ser uma preocupação constante. Uma articulação além dos muros de forma compatível com as orientações políticas educacionais. Em parceria com a Secretaria

de Educação local, fazendo ligações e estreitando relações, construindo assim um currículo real, mais próximo do que as políticas oficiais se propõem. Participando e responsabilizando-se coletivamente, pela implementação de suas deliberações, responsabilidades que cada vez mais têm conscientizado a população que não é somente papel da escola, o de educar. É um papel conjunto, escola e família não são distintos e a união destes núcleos é primordial para a evolução e transformação da realidade escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua 3ª versão no Art. 8º aborda suas normativas acerca dos currículos escolares, relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Deixa claro a liberdade e autonomia das instituições. O que implica adotar e promover políticas de aproximação e atuação da escola com as comunidades em que se encontram. Sempre atentando aos currículos institucionais, coerentes com a proposta pedagógica da instituição e rede de ensino, adequando as proposições da BNCC à sua realidade, considerando, para tanto, o contexto e as características dos estudantes.

Assim como a aproximação da comunidade ao conselho, lutar pela permanência das mesmas é também um desafio, construir a ponte entre a escola e família é delicado, e implica fatores muitas vezes distantes do entendimento da gestão. A adesão da família em fazer parte dos conselhos é pouca, como relatada pela direção e equipe pedagógica da instituição visitada, é apontado uma vivência de números considerados de participantes no conselho, mas infelizmente a participação ativa e permanência é pouca e tende a ser necessária uma cobrança da escola para a assiduidade. O que revela sinais de dificuldades no cuidado dessas relações e atuação dos conselhos, a gestão trás relatos de conselhos passados, onde inicialmente não tinham suas vagas assumidas pela comunidade, e que foi dificultoso mudar este cenário, políticas que devem ser lutadas para sair do papel.

Como traz Paro (2004), a participação da comunidade na gestão da escola pública encontra um número de obstáculos para se concretizar, o caminho da família até a escola está muito além do que se pensa, sendo muitas vezes ainda cultivada a ideia de que a formação se restringe unicamente à escola. O que revela que o órgão mesmo sendo uma proposta de aproximação e ressignificação dos processos escolares, o engajamento mútuo é crucial para sua resistência.

A família nem sempre é estimulada a participar das decisões da escola, como discute Paro (2005), há uma cultura de não envolver a família em assuntos burocráticos e sua participação na maioria das vezes ser restringida somente a dar feedback do desempenho de seus filhos, distanciando as responsabilidades familiares e participação nos processos educacionais, e em algumas realidades muitas vezes são chamadas a escola apenas para a busca de seus filhos.

Diante de tais problemáticas cabe a gestão junto a escola e a comunidade refletir sobre a necessidade e a importância de um conselho estruturado e comprometido na busca do sucesso da instituição, sucesso em alcançar os distantes dela, não somente as crianças, mas a família também.

Um conselho escolar atuante representa o desenvolvimento de uma cultura participativa e democrática, que mergulha na escola e encontra seus participantes, assim assumem a sua função de estimular a realização e aplicação do projeto político pedagógico das instituições, de forma a que todas acompanhem e intervenham nas estratégias de ação. Dessa forma o conselho contribui decisivamente na construção de um cotidiano escolar, no qual todos se identifiquem e atuem frente aos desafios escolares e dos problemas sociais presentes na realidade escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Poder se aproximar da temática e observar mais próximo, as dissonâncias que há entre a política no papel e o que se mostra na realidade, possibilita se aproximar também do que não significa claramente uma resposta para a problemática mostrada na instituição. Os diálogos com a gestão, se mostraram esclarecedores e de grande importância uma vez que é mais um canal a se refletir, uma forma distinta de como a teoria se mostra. O abismo que há muitas vezes entre a teoria e a prática não se restringe somente à prática docente, mas em como as políticas são pensadas. No que diz respeito ao conselho escolar, foi possível compreender mais claramente os fenômenos que desafiam a implementação da política na instituição.

Ao refletir acerca de como as relações se mostraram durante a aproximação e escuta dos relatos de vivência na gestão da instituição, pode nos revelar o quão frágil é a construção da ponte entre escola a família. foi possível se aproximar e perceber mais próximo das fragilidades presentes nestas políticas, pensar sobre a acessibilidade e possibilidades de intervenção familiar, e como muitas delas passam

despercebidas, reforçando a isenção da mesma na instituição, sucumbindo ainda mais voz da família. Foi revelador presenciar pedagogos, graduados nas áreas de coordenação, direção e gestão, poder ouvir relatos e compreender os desafios que passam no ambiente de trabalho.

Com base nas reflexões bibliográficas em diálogo com as falas dos profissionais, quando atento e refletindo sobre a gestão quanto o papel que assume em momentos que acabam se acomodando a realidade e atuando simplesmente como um núcleo administrativo, os quais implicam decisões sérias e de grande relevância para o funcionamento de um conselho atuante.

Sendo atitudes e ideias que se acomodam e se instalam no sistema da escola, como pensa Paro (2007), atitudes cada vez mais distantes do discurso democrático acomodando-se, mas sem renunciar ao antigo discurso liberal aqui ainda servindo como uma espécie de escudo a evitar que revejam criticamente seu comportamento, gerando uma aquisição de costumes nocivos a gestão escolar. Para administrar democraticamente o espaço escolar é necessário o comprometimento com o fazer educacional para assim caminhar para um entendimento das necessidades da comunidade a qual faz parte.

Como norte central do órgão é proporcionar essa interação de vozes na instituição, a valorização delas é seu pilar, a divergência de ideias também foi perceptível e tem destaque após as reflexões realizadas. Vozes estas que devem ser ouvidas não somente para assuntos administrativos, mas contribuindo para a valorização da cultura e história de todos. A instituição deve lutar para que o conselho exista e não se torne apenas uma formalidade legal. Onde conforme preocupações relatadas pela instituição visitada, pode abrir precedente para o partidarismo e a indicação política. Onde nesses casos a gestão assume uma normativa exterior como filosofia, ignorando divergindo os ideais quanto ao processo pedagógico, administrativo e financeiro, centralizando sua administração.

Para que o conselho escolar atue efetivamente como um instrumento de gestão coletiva é de fundamental importância que todos os seus membros tenham um sentimento de igualdade, onde nenhuma voz sucumba à outra, mas se complete, e continuamente prospere respeitando o outro e a todos. Já que é na construção de efetivas colaborações que se dá as participações contínuas. traz Libâneo (2005), onde defende que a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática,

possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar de maneira mais humana e próxima do chão da escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível alcançar as compreensões acerca do conselho escolar, e como ele atua no desenvolvimento da escola, uma vez que proporcionou a aproximação da temática, entendendo um pouco como se dá a implementação de políticas de gestão, em especial o órgão de conselho escolar, na aproximação entre família e escola. Tendo a oportunidade de através do percurso experienciado durante a execução da disciplina “Práticas Pedagógicas Programadas 2 (PPP2)” o qual teve o foco na discussão acerca do conselho escolar (CE) na instituição pública básica de ensino. Ouvindo de perto relatos e experiências dos profissionais que vivem diariamente os impactos das políticas, e sua implementação, como ela influencia nos processos educacionais em intermédio a assiduidade da presença familiar junto ao conselho.

Como já foi dado ênfase nas discussões aqui percorridas, um conselho atuante e estruturado está adepto de maneira mais aberta a reformulação de planos e estratégias de ensino, o que é primordial a uma instituição, estar aberto a mudanças e diálogos é o primeiro passo para construções de saberes significativos, junto a conexão com a família que proporciona um olhar mais abrangente acerca dos educandos e de como é importante uma zona proximal ativa e atuante dentro e fora da escola, apesar da ausência familiar na escola ainda ser um problema que atinge todos os núcleos e processos educacionais o qual o educando é protagonista, uma gestão escolar ativa e eclética em quesitos de reformulação didática, pode ser um diferencial e facilitador na aproximação e engajamento familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa nacional de fortalecimento dos conselhos escolares**. Conselhos escolares: Uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Elaboração: Genuíno Bordinon. Brasília-DF, 2004.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível

em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**

LIBÂNEO, J. C. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: **Educação Escola: políticas, estrutura e organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (p.315-351).

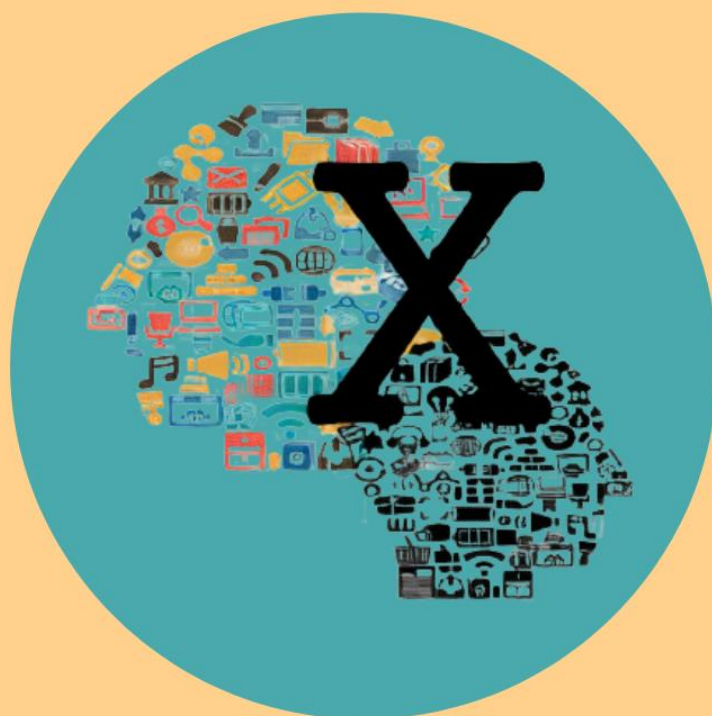
PARO. V. H. **Gestão Democrática da escola pública.** 3º ed. São Paulo: Ática, 2004 p. 16-18.

_____. V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino.** São Paulo: Ática, 2007.

TOKARNIA, M. **Necessidade de trabalhar é principal motivo para abandonar escola.** Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/necessidade-de-trabalhar-e-principal-motivo-para-abandonar-escola>. Acesso em: 23 out. 2020.

CAPÍTULO 06

Recepção de Novos
Discentes: O Poder
Acolhedor do PETEM



Ana Carolina Nunes Nóbrega Diniz,
Jussara Rodrigues de Alcantara,
Sarah Glícia Medeiros Dantas,
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

CAPÍTULO 6 – RECEPÇÃO DE NOVOS DISCENTES: O PODER ACOLHEDOR DO PETEM

DANTAS, Sarah Glícia Medeiros¹; DINIZ, Ana Carolina Nunes Nóbrega¹;
ALCÂNTARA, Jussara Rodrigues de¹; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo²

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Ensino Tutorial de Enfermagem Mossoró (PETEM), compõe o corpo de projetos da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - campus central. O PETEM está vinculado à Secretaria de Educação Superior – SESU do Ministério da Educação – MEC. O programa propicia aos participantes a evolução acadêmica da tríade (pesquisa, ensino e extensão), por meio de atividades extensionistas voltadas à sociedade, as quais são norteadas e baseadas pelas diretrizes nacionais do Programa e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, sob a orientação de um tutor (UERN, 2020).

A criação do PET, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Nível Superior (CAPES) em 1979, é responsável pela melhoria e fortalecimento da graduação em nível superior, especialmente em Enfermagem. Partindo desta perspectiva, o poder transformador do PETEM, o qual perpassa todas as esferas do conhecimento e traduz-se no retorno para a sociedade, aprimora as ações de extensão universitária através de atividades teórico-práticas com o intuito de agregar vivências e saberes da comunidade na formação de Enfermagem (SOUZA; GOMES, 2015).

As contribuições dos programas de extensão universitária na formação em Enfermagem são fundamentais, pois propiciam o aumento das habilidades interpessoais, necessárias e presentes no trabalho do enfermeiro. Assim, o desenvolvimento crítico e reflexivo do discente de Enfermagem é construído através da rede de saberes que fazem parte da prática e permitem a evolução humanista, integral. As ações de extensão promovem a evolução do olhar social e atenção às

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

necessidades de saúde do outro, os quais fazem parte da atuação de Enfermagem nas diversas realidades presentes no Sistema Único de Saúde (SUS), respeitando principalmente o princípio da integralidade. Portanto, integrar e compreender as relações sociais dentro da universidade é o primeiro passo para uma formação mais humana (DE OLIVEIRA; DE ALMEIDA, 2015).

Destarte, o PET Enfermagem promove o protagonismo dos participantes de forma transversal ao instigar a realização de atividades de extensão voltadas ao meio acadêmico e o retorno social, atrelados aos conhecimentos teóricos que circundam estas práticas. Assim, uma das principais ações de extensão do grupo é o acolhimento aos novos ingressantes anuais da faculdade de Enfermagem, que marca a integração e boas-vindas à universidade. Esse momento é feito através de atividades descontraídas com a proposta de conhecer os novos discentes e apresentar o meio acadêmico a estes, portanto, representa o momento de passagem para todos que iniciam os estudos na faculdade (BRASIL, 2006).

A paralisação das atividades presenciais em decorrência da pandemia causada pela Sars-CoV-2, sendo elas teóricas e práticas, têm impactos imensuráveis na formação de Enfermagem. Contudo, há a necessidade dos grupos de extensão inseridos na universidade de adaptarem-se para os novos moldes de ensino/aprendizagem, respeitando o distanciamento social e medidas de segurança propostas pela OMS. Assim, observou-se a urgência em realizar a ação de extensão de recepção aos calouros da FAEN – 2020.1 pelo formato remoto, através da plataforma online do Google Meet. É desafiador propor a extensão em formato remoto, uma vez que esta é viva, pulsante, volátil e mutável, porém considerar os novos horizontes de práticas é o caminho para aprimorar o dinamismo multifacetado que a realidade propõe aos extensionistas (SILVA *et al.*, 2020; LOYOLA; DE OLIVEIRA, 2005).

O presente estudo tem como objetivo relatar a recepção online via Google Meet aos novos discentes da Faculdade de Enfermagem (FAEN), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – campus central, no semestre de 2020.1.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo de uma atividade de acolhimento em maio de 2020 e recepção dos novos ingressantes da Faculdade de Enfermagem no semestre de 2020.1, realizada pelos estudantes de

Enfermagem vinculados ao PETEM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Teve como finalidade realizar a integração dos calouros ao meio acadêmico e aproximar as relações sociais entre os discentes e corpo docente, especialmente durante a pandemia pela Sars-CoV-2, onde há a dificuldade de manter o contato social devido a paralisação das atividades presenciais.

A ação aconteceu por meio remoto através da ferramenta online Google Meet, que conta com a disponibilidade de compartilhamento de vídeo e voz dos participantes. O percurso metodológico foi dividido em duas etapas: no início esteve feito um recrutamento dos calouros, que consistiu na busca dos nomes no edital de chamada e matrícula institucional, para o contato por e-mail e convite para participação do momento de recepção; a segunda etapa foi o encontro via online, onde foram realizadas atividades de integração e possuiu uma média de 20 participantes no turno matutino, com a duração de três horas.

No primeiro momento, ocorreu a apresentação de todos os participantes do PETEM e uma descrição sucinta do grupo de educação tutorial. Posteriormente, houve uma breve apresentação da faculdade de Enfermagem, como os aspectos físicos da sala de aula, biblioteca, cantina para refeições, laboratórios de anatomia e semiologia, jardins, sala do Centro Acadêmico e secretaria. Também foi feito um breve relato por parte dos petianos sobre como era a rotina em um curso integral, onde há aula nos turnos matutinos e vespertinos.

Ademais, foram realizadas atividades de apresentação dos novos discentes, como identificar o nome de cada um e a cidade de origem através de uma pequena lista onde eram feitas chamadas e apresentação dos calouros. A atividade sobre as expectativas quanto à faculdade, foi instigada por meio de perguntas, como “quais são suas aspirações de vida” e “o que você procura e quais as suas expectativas na graduação em Enfermagem?”, também feita de forma organizada onde cada um pudesse falar por vez e fazer sua contribuição para a reflexão da formação em Enfermagem.

O “abraço virtual” foi outra dinâmica realizada durante o encontro, que consistia na abertura das câmeras para a chamada de vídeo, onde os participantes faziam gestos de abraço uns nos outros e falavam mensagens de motivação sobre o momento delicado pelo qual todos estavam passando na pandemia pela Sars-CoV-2. Desse modo, todos puderam fazer suas considerações subjetivas sobre as possíveis

angústias do ensino remoto e como ele afeta a formação em Enfermagem, pois o contato social fundamental para a construção dos conhecimentos do enfermeiro estaria prejudicado. No momento subsequente, foi realizado um sorteio dois calouros para cada petiano com o objetivo de “apadrinhar” os novos discentes e fazer o acompanhamento destes durante toda a trajetória da graduação, como sanar dúvidas referentes aos componentes curriculares, quais carreiras de Enfermagem deveria seguir de acordo com as preferências pessoais, construção de projetos científicos e a seleção de ingresso no PETEM.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da prática voltada para o acolhimento e escuta qualificada dos anseios dos novos discentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, foi fundamental para ampliar os laços sociais entre todos que estão presentes na graduação da FAEN. Dessa forma, propicia a participação ativa dos universitários no meio acadêmico, a qual era a proposta inicial da ação de extensão realizada pelo grupo PET.

Apesar do distanciamento social e a atividade pelo meio remoto não possuir o contato físico entre os participantes, a avaliação do planejamento e execução do momento de boas-vindas foi positiva pelos extensionistas, pois agregou de forma significativa à aprendizagem sobre as formas de realizar reuniões e encontros online por chamada de voz e vídeo. Também foi relatado ser imprescindível os momentos de descontração para a manutenção da saúde mental durante esse período de angústias e incertezas vividas.

No momento sobre a discussão quanto aos anseios de iniciar uma faculdade em formato remoto e os conhecimentos acerca do meio universitário, foi observado que as dúvidas, em sua maioria, consistem na possibilidade de “dar conta” de todas as demandas que iriam surgir durante o semestre.

De acordo com o desenvolvimento da ação de extensão, os questionamentos sobre o meio acadêmico e evolução dos estudos foram sanados pelos extensionistas e tutora. As aspirações quanto à formação em Enfermagem foram discutidas sob a ótica da reformulação das práticas e saberes devido às restrições causadas pela pandemia. Observou-se uma maior interação entre os alunos dos diversos períodos

do curso com os novos ingressantes, sendo possível escutar as diversas opiniões e expectativas quanto à faculdade.

O aumento da ansiedade e dúvidas quanto ao ensino da Enfermagem durante a pandemia pela Sars-CoV-2, é esperado de estudantes que estão ingressando no ensino superior em 2020, a ação oportunizou amenizar os anseios ao propor auxílio quanto ao uso das ferramentas digitais para o ensino remoto proposto ao semestre de 2020.1.

Ao final das atividades, o grupo PETEM foi parabenizado pela experiência e promoção das boas-vindas, caracterizado como um momento caloroso e acolhedor ao ambiente da universidade. Os calouros demonstraram interesse pelo dinamismo da ação, em que se sentiram queridos e integrados junto aos veteranos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de realizar o primeiro momento de acolhimento e recepção dos calouros foi marcada pela interação descontraída entre os estudantes, em destaque da participação dos veteranos do grupo PETEM, pois os novos discentes sentiram o carinho, valorização e protagonismo durante a ação. Assim, oportunizou-se o crescimento benéfico das relações interpessoais para os estudantes.

Portanto, aponta-se a ação de extensão como exitosa para todos os discentes, pela experiência gerada e dedicação à inclusão dos novos discentes no ambiente acadêmico. O acolhimento traduz o cuidado de forma integral aos estudantes, especialmente no quesito da voz e protagonismo da ação desenvolvida pelo grupo PETEM na universidade.

Destaca-se a importância de momentos como este para o alunado da faculdade de Enfermagem, pois experiências de descontração entre os discentes é saudável para a melhoria no rendimento acadêmico, em especial, devido a rotina integral de aulas e estágios. Logo, os principais aprendizados da ação de extensão foram o desafio em transformar o contato pelo meio digital em algo dinâmico, interativo e a aproximação entre os calouros e veteranos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior. **Manual de Orientações**

Básicas-PET. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 25p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-acoes-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>. Acesso em: 28 nov. 2020.

COSTA, R. *et al.* Ensino de Enfermagem em tempos de COVID-19: como se reinventar nesse contexto?. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20200202.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Rev. Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, p. 19-24, 2015.

LOYOLA, C. M. D.; OLIVEIRA, R. M. P. A universidade" extendida": estratégias de ensino e aprendizagem em Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 429-433, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v9n3/a11v9n3>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG. Uern.br. Disponível em: <http://proeg.uern.br/default.asp?item=proeg-pet>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SILVA, L. L. S. *et al.* Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00185020, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n9/e00185020/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SOUZA, R.M.; GOMES JÚNIOR, SR. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. **Rev. Brasileira de Ensino de Física**, v.37, n.1, p.1501, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbef/v37n1/0102-4744-rbef-37-01-1501.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CAPÍTULO 07

A Pandemia a COVID-19 e Seus Impactos na Desigualdade de Gênero



Débora Maia Pinheiro,
Luiz Paulo Nunes Neto,
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

CAPÍTULO 7 – A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA DESIGUALDADE DE GÊNERO

PINHEIRO, Débora Maia¹; NETO, Luiz Paulo Nunes¹; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes²

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 causada pelo vírus SARS-Cov- 2 é uma emergência global em saúde pública, que têm causado tensão nos ambientes de saúde e para as pessoas em isolamento social, dentro de suas casas.

No que tange às desigualdades de gênero, os surtos de doenças afetam homens e mulheres de maneiras diferentes, a saber, as pandemias tornam piores as desigualdades existentes para mulheres e meninas, assim como para outros grupos em situação de vulnerabilidade (UNFPA BRASIL, 2020). Pessoas cujos direitos são menos protegidos estão mais susceptíveis a enfrentar dificuldades únicas como a Covid-19, (COBO; CRUZ; DICK, 2021), e, por isso, é preciso prestar atenção em como essas pessoas têm seus corpos violados, tanto pelo vírus, quanto pelos desdobramentos psicossociais causados por ele.

Setenta por cento da força de trabalho nos serviços de saúde ao redor do mundo é composto por mulheres, o que destaca a grande atuação do gênero nas atividades laborais em saúde, enfatizando o risco de infecção que as trabalhadoras de saúde enfrentam (HERNANDES; VIEIRA, 2020). Ilustra-se esse fato através do surto de Ebola na África Ocidental, em 2014-2016, em que as mulheres foram as mais propensas a serem infectadas pelo vírus, devido aos seus papéis predominantes como cuidadoras nas famílias e como profissionais de saúde na linha de frente (UNFPA BRASIL, 2020).

Como medida preventiva e de controle da transmissão do coronavírus, o fechamento das escolas tem um efeito diferencial sobre as mulheres trabalhadoras, dado que seu papel na promoção da maior parte dos cuidados informais nas famílias,

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

limita o seu trabalho e as oportunidades econômicas em um momento demasiado delicado. Ou seja, em termos de fatores de risco comportamentais, as mulheres possuem maior risco de contrair a Covid-19 em relação aos homens, devido às razões supracitadas, e por exercerem três vezes mais trabalho de assistência não remunerada em casa (HALL *et al.*, 2020; OPAS, 2020).

Uma vez que as mulheres são as mais propensas a serem infectadas pelo vírus, e que estas são parte principal das intervenções da atenção em saúde, inclusive na linha de frente no combate à pandemia do novo coronavírus, é preocupante que elas não estejam inseridas no contexto das tomadas de decisões, no planejamento dessas intervenções, na vigilância da segurança, e na detecção e mecanismos de prevenção. Como consequência, suas necessidades gerais, sexuais e de saúde reprodutiva podem não ser atendidas, pois a resposta à emergência da pandemia também significa que os recursos para atender às necessidades da população podem ser desviados para lidar com o surto (HERNANDES; VIEIRA, 2020).

Mais um exemplo de como as normas de gênero representam risco para as mulheres e meninas, tirando lição do surto de vírus Zika, as diferenças de poder entre homens e mulheres demonstrou que as mulheres não tinham autonomia e o acesso adequado aos cuidados de saúde. Pois, os recursos financeiros e informacionais eram inadequados e insuficientes para se deslocar levando seus filhos e filhas para hospitais e unidades de saúde a fim realizar exames, apesar das mulheres fazerem a maior parte das atividades de controle contra a transmissão do vírus na comunidade (UNFPA BRASIL, 2020).

As vulnerabilidades exacerbadas pela pandemia que culminam na intensificação das desigualdades de gênero também indicam o aumento dos riscos de abuso que mulheres e meninas podem sofrer nos mais diversos contextos pandêmicos. Destarte, em contextos emergenciais e pandêmicos, as mulheres podem estar mais vulneráveis à violência doméstica por parceiro íntimo e outras formas de violência, devido ao aumento das tensões dentro de casa (ONU MULHERES, 2020).

Sabe-se que muitas mulheres e meninas enfrentam dentro de suas casas riscos crescentes de outras formas de violência baseada no gênero, incluindo exploração e abuso sexual, bem como violência psicológica e física (UNFPA BRASIL, 2020). Nesse ínterim, com a suspensão das atividades presenciais escolares, e da instituição do modelo de home office, meninas e mulheres tiveram que ampliar o seu tempo em

casa, e muitas perderam redes de apoio de confiança para denunciar abusos e violências sofridas.

Em decorrência do aumento dos casos de violência observados durante a quarentena, no Brasil e no mundo, muitas consequências são enfrentadas pelas violências e abusos sofridos. Crises humanitárias anteriores mostraram que o acesso reduzido a serviços de planejamento familiar, pré-natal, violência baseada em gênero e saúde mental resultam em aumento das taxas e sequelas de gravidez indesejada, aborto inseguro, infecções sexualmente transmissíveis (DST), complicações na gravidez, aborto espontâneo, transtorno de estresse pós-traumático, depressão, suicídio, violência por parceiro íntimo e mortalidade materna e infantil (HALL *et al.*, 2020).

Ademais, vivenciamos a pandemia e os seus desdobramentos de formas diferentes, e isso claramente é intensificado quando pensadas nas desigualdades de gênero. Tudo isso precisa ser considerado, dados os diferentes impactos em torno das repercussões da Covid-19 nos ambientes de saúde e no isolamento social que impactam mulheres e meninas de maneiras diferentes.

2 OBJETIVOS

O objetivo principal desse trabalho foi de explorar como o cenário pandêmico pode influenciar na desigualdade gênero para as mulheres que estão na linha de frente de combate a Covid-19 e para as que estão em isolamento social em suas casas.

Elucidando, ainda, a existência da opressão feminina pautada nas desigualdades de gênero, que afetam diretamente os direitos de saúde de mulheres e meninas, especialmente em tempos de extrema delicadeza, como o cenário pandêmico atual, seja em seu ambiente de trabalho, como profissionais, ou dentro dos seus lares.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no período de março de 2020 a maio do mesmo ano. Foi utilizada uma busca avançada de artigos em português, inglês e espanhol com os descritores “COVID-19” e “desigualdade de gênero” cruzados com o operador booleano AND.

Inicialmente foram obtidos 16 artigos, e após aplicar os critérios de inclusão (materiais disponíveis em formato completo, escritos no idioma português, inglês e espanhol, e que abordassem os impactos pandemia da COVID-19 na desigualdade de gênero) e exclusão (materiais duplicados e que fugiam ao tema pesquisado), chegou-se a uma amostra de 3 produções que foram lidas na íntegra e analisadas para atender ao objetivo proposto.

Salienta-se que o tempo de publicação das revistas e produções analisadas corresponde ao período em que foi realizada a coleta de dados, uma vez que esta é uma temática bastante atual e que tem sido debatida com maior frequência durante a pandemia. Além disso, entende-se que a carência de publicações nessa temática é escassa por se tratar de um tema recente, sendo ainda estudado e discutido, o que reforça a necessidade de mais investigações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os três estudos analisados foram produzidos no período de março a maio de 2020, sendo que dois deles correspondem a dois documentos, a saber, resumos técnicos, publicados pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), que destaca os impasses que a desigualdade de gênero promove na vida de mulheres e meninas no enfrentamento da pandemia da Covid-19. Estes trabalhos abordam, ainda, de que forma a pandemia afeta as trabalhadoras de saúde que estão na linha de frente no combate ao coronavírus; quais os direitos que podem estar sendo negados as mulheres nessa fase; outros tipos de violência enfrentadas por mulheres e meninas no isolamento social; e trazem também algumas medidas específicas necessárias para proteger a saúde e a segurança dessas pessoas.

Na perspectiva dos direitos das mulheres, estes trabalhos retratam a importância do fornecimento de planejamento familiar e outros serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo aqueles relacionados à saúde menstrual, são centrais na saúde, no fortalecimento e na dignidade das mulheres e meninas, e podem ser impactados à medida que as linhas de suprimentos sofrem pressões da resposta à pandemia da COVID-19. E, da necessidade de que os sistemas de vigilância e resposta também devem levar em consideração sexo, gênero, status ocupacional e gravidez. Dado o impacto que tais surtos e pandemias podem ter em todos os indivíduos, famílias e comunidades afetadas, e, a prestação de saúde mental e apoio

psicossocial deve ser uma parte crítica da resposta geral (UNFPA BRASIL, 2020; OPAS, 2020).

Outrossim, em termos de outros riscos, os homens podem exibir menos comportamentos de busca de saúde como resultado de normas rígidas de gênero, pois desejam ser vistos como fortes e não fracos, implicando em atraso na detecção e no acesso ao tratamento para o vírus. No contexto de tais normas, os homens também podem sentir pressão diante das dificuldades econômicas resultantes da pandemia e da incapacidade de trabalhar, causando tensões e conflitos no lar. Durante a quarentena, as experiências e necessidades de homens e mulheres também variam devido às diferentes necessidades físicas, culturais, de segurança e sanitárias (UNFPA BRASIL, 2020).

A outra produção encontrada diz respeito a um artigo científico publicado por uma edição da Revista The Lancet, (The Lancet Journal), que traz uma abordagem centrada na saúde sexual e reprodutiva da mulher e a justiça na resposta global a Covid-19. Este disserta sobre os riscos que as diferenças de gênero implicam na suscetibilidade da infecção pelo coronavírus, e de maneira isso pode afetar na mortalidade e morbidade por sexo.

Dentre os riscos descritos nessa pesquisa destaca-se que a complexa interação entre os fatores de risco biológicos e comportamentais precisa ser reconhecida durante a pandemia da COVID-19. Uma vez que ainda não se sabe se as taxas de letalidade do vírus mais altas relatadas em homens em comparação com mulheres na China, Coreia do Sul e Itália até o momento são atribuídos à suscetibilidade biológica específica do sexo, variações nas comorbidades pré-existentes, fatores de risco comportamentais ou alguma combinação desses fatores (HALL *et al.*, 2020).

Além disso, traz também os impactos que a restrição nas políticas públicas de saúde e o desvio dos recursos, que estão centrados no combate à pandemia, podem incluir a diminuição da coordenação das partes interessadas e diminuição das discussões sobre saúde e os direitos das mulheres, e as questões da violência de gênero. Culminando no enfraquecimento do funcionamento dos sistemas de saúde, em um acesso reduzido das políticas de saúde direcionadas à mulher, e, conseqüentemente, a limitação do planejamento familiar, com aumento de gravidez indesejada e aborto induzido; e resultados negativos além da saúde sexual e

reprodutiva, incluindo distúrbio psicossociais enfrentados pelas vítimas de abusos e violências (HALL *et al.*, 2020).

Os resultados dos artigos analisados foram discutidos com base nos dados estatísticos que comprovam que as mulheres representam 70% da força de trabalho nos serviços de saúde ao redor do mundo, e que por isso deve ser dada uma atenção especial à maneira como o ambiente de trabalho pode expô-las à discriminação. Bem como, em tempos de crise, como a pandemia causada pelo coronavírus, mulheres e meninas podem estar em maior risco de violência por parceiro íntimo e outras formas de violência doméstica devido ao aumento das tensões dentro de casa, no cenário de isolamento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 tem acarretado uma série de mudanças na sociedade que repercutem diretamente nas relações de gênero nos serviços de saúde e no isolamento social, especialmente para mulheres e meninas. Deste modo, devem ser pensadas estratégias que visem atender as necessidades de saúde, que devem incluir também a saúde sexual, reprodutiva e psicossocial, e, ainda, habilitar e capacitar sistemas que protegem mulheres e meninas sujeitas à violência ou que podem estar em risco de violência de gênero durante o isolamento social.

De forma direta, todas as populações em situação de vulnerabilidade vão experimentar o surto de COVID-19 de forma diferente. Conflitos, más condições nos locais de trabalho e recursos limitados são mais propensos a amplificar a necessidade por suporte adicional das trabalhadoras de saúde.

Conter o rápido espalhamento da COVID-19 é ainda mais assustador em países e comunidades que já enfrentam crises a longo prazo, conflitos, desigualdades e outras emergências em saúde. Países afetados por conflitos ou considerados frágeis com frequências têm alguns dos sistemas de saúde mais fracos, o que os torna vulneráveis à COVID-19 em termos de sua capacidade de detectar, confirmar e gerenciar o componente de saúde pública, e igualmente de administrar os impactos clínicos e na saúde da população.

Finalmente, todos os esforços todos esses esforços devem ser conduzidos para que os impactos da desigualdade de gênero durante a pandemia da Covid-19 sejam minimizados, a fim de proteger e garantir os direitos de mulheres e meninas do globo.

Urge o reconhecimento das necessidades de saúde, dos direitos de saúde, segurança, e dos direitos sexuais e reprodutivos, com a distribuição de recursos e uma abordagem colaborativa. Bem a inserção das mulheres trabalhadoras em saúde com uma participação efetiva no planejamento de ações e tomadas de decisão no combate à pandemia, com o fito de para garantir que os esforços e as respostas não discriminem ainda mais e excluam as que estão em maior número e apresentam maiores riscos.

REFERÊNCIAS

COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P.C. Desigualdades de Gênero e Raciais no Acesso e Uso dos Serviços de Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26; n. 09; p. 4021-4032; mai 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n9/4021-4032/#>>. Acesso em: 10 jun 2022.

HALL, K.S.; SAMARI, G.; GARBERS, S.; CASEY, S.; DIALLO, D.D.; ORCUTT, M., et al. Centrando a Saúde Sexual e Reprodutiva e a Justiça na Resposta Global a COVID-19. **The Lancet Regional Health**, v. 395; n. 10231; p. 1175-1177. Publicado em 11 de abril de 2020. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30801-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30801-1/fulltext)>. Acesso em: 28 nov. 2020.

HERNANDES, E.S.C.; VIEIRA, L. **A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19**. Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental. 17 abr 2020. Disponível em: <<http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-sade-no-enfrentamento-covid-19>>. Acesso em: 10 jun 2022.

ONU MULHERES, Brasil. **Gênero e Covid-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de Gênero na Resposta**. Mar 2020. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf>. Acesso em: 10 jun 2022.

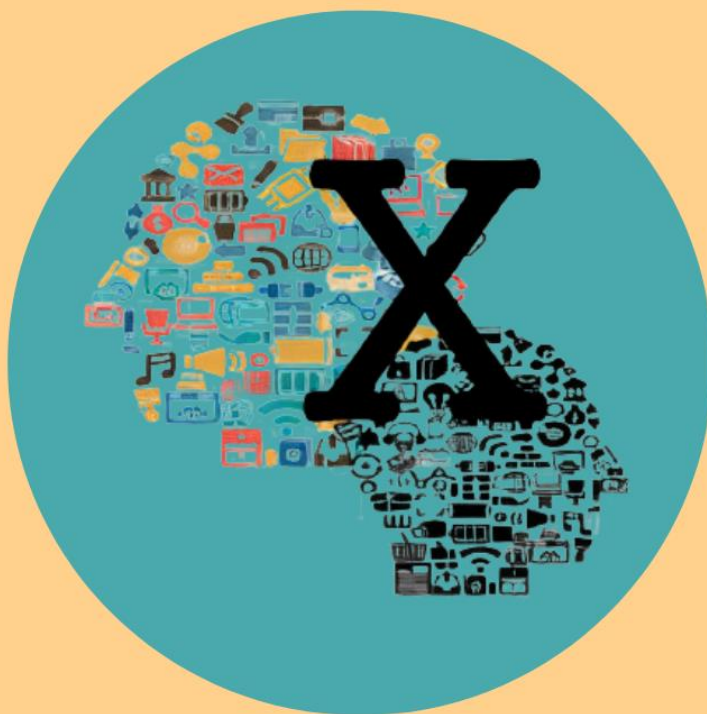
OPAS - ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (2020). **Promoção da Equidade na Saúde, Igualdade de Gênero, Etnia e Direitos Humanos na Resposta ao COVID-19**: principais considerações. 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1096876/opsegclegcovid190001_spa.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

UNFPA BRASIL. **Resumo técnico**. Covid-19: proteção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos e promoção da igualdade de gênero. UNFPA, New York, março, 2020. Disponível em:

<https://www.sbmfc.org.br/wpcontent/uploads/2020/03/covid19_olhar_genero.pdf>.
Acesso em: 28 nov. 2020.

CAPÍTULO 08

A Incidência de Dengue em Tempos da Pandemia da COVID-19: Uma Revisão Bibliográfica



Fernando Jeferson Queiros Santos,
Vitória Thaís da Silva,
Yasmin Joyci Nogueira Regis,
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

CAPÍTULO 8 – A INCIDÊNCIA DE DENGUE EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

REGIS, Yasmin Joyci Nogueira¹; SILVA, Vitória Thaís da¹; SANTOS, Fernando Jeferson Queiroz¹; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo²

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 50 anos, a incidência de dengue aumentou 30 vezes, ampliando-se sobre a geografia dos novos países, e na década atual, para pequenas cidades e zonas rurais. Avalia-se que ocorram, anualmente, de 50 a 100 milhões de infecções por dengue e que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas vivem em países onde a dengue é endêmica (BRASIL, 2017).

No período entre 2002 e 2014, a dengue se consolidou como um dos maiores desafios de Saúde Pública no Brasil. A epidemiologia da doença apresentou alterações, destacando-se o aumento do número de casos e hospitalizações, com epidemias de grande magnitude, com registro de casos em municípios de diferentes portes populacionais, e podendo acometer indivíduos em idades extremas, como crianças e idosos (BRASIL, 2017).

A doença supramencionada pode ser considerada como problema de saúde pública, uma vez que pode infectar diversos usuários anualmente, o Brasil está inserido em uma área endêmica com surtos vistos nos primeiros meses do ano, ser uma enfermidade que deve ser reconhecida rapidamente pelos profissionais de saúde por sua gravidade e por causar óbitos.

A dengue é causada por um vírus RNA, arbovírus do gênero Flavivirus e que possuem os vetores pertencentes ao gênero Aedes. No Brasil, o Aedes aegypti está disseminado em todos os estados, largamente vistos nas áreas urbanas. A infecção pelo vírus da dengue pode ser assintomática ou sintomática. Quando sintomática, causa uma doença sistêmica e dinâmica, apresentando os seguintes sintomas

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

clínicos: febre alta (39° a 40°C), cefaleia, astenia, mialgia, artralgia, dor retro orbitária, náuseas e vômitos também podem se fazer presentes (BRASIL, 2017).

Além dos surtos endêmicos de dengue sempre vivenciados pelas populações de todo Brasil, no ano de 2020, o mundo está presenciando a pandemia da COVID-19, uma das mais letais já registradas.

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, chamado de SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de assintomáticos à quadros graves. A transmissão da enfermidade ocorre de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio do aperto de mãos contaminadas, gotículas de saliva, espirro, tosse e objetos ou superfícies contaminadas. Os principais sintomas clínicos encontrados são: tosse, febre, coriza, perda de olfato e paladar, náuseas e vômitos, astenia, dificuldade respiratória, mialgia e cefaleia (BRASIL, 2020).

De acordo com a apresentação sintomatológica da dengue e da COVID-19, pode-se perceber que as duas enfermidades apresentam características parecidas, como por exemplo, cefaleia, febre, náuseas e vômitos, astenia e mialgia. É de suma importância conhecer o quadro clínico de cada doença e intensificar ainda mais os hábitos de prevenção de cada uma delas.

O interesse por essa temática surgiu por indagações dos autores sobre o assunto, por ser uma problemática atual e que está promovendo diversas mudanças no mundo, na sociedade, na educação e principalmente nos serviços de saúde públicos e privados. Além do mais, foi visualizado pelos autores que este conteúdo não está recebendo a devida atenção, já que foram encontrados poucos artigos que abordavam esse assunto. Diante disso, é de extrema relevância e contribuição a discussão desses conteúdos no âmbito político, social e econômico.

Com a coincidência espaço-temporal desses agravos, os serviços do Sistema Único de Saúde, que já apresentavam deficiências no atendimento e diagnóstico para dengue e outras doenças, tiveram que se adaptar bruscamente a nova realidade do Brasil para o enfrentamento da COVID-19. Com isso, é imprescindível que os profissionais de saúde consigam observar as diferenças entre os principais sinais e sintomas das doenças em questão, com o intuito de que não ocorram equívocos ou erros no momento do diagnóstico.

Diante do que foi declarado, reafirma-se o valor ímpar desse artigo para os profissionais de saúde para que eles possam desenvolver seus processos produtivos

reconhecendo essa problemática e busquem intervir nessa realidade. É do mesmo modo de grande importância para os indivíduos para que eles visualizem como a dengue e a COVID-19 estão presentes na realidade de cada, como esses agravos possuem sinais e sintomas parecidos e como essa conjuntura atual pode influenciar a saúde e como os usuários podem ter acesso ao SUS.

2 OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo principal investigar os estudos recentes sobre a incidência de dengue no Brasil, diante do cenário da pandemia da COVID-19. Ademais, apresenta como objetivos específicos identificar os pontos relevantes e coincidentes entre as literaturas encontradas, e compreender o que resultou no aumento da incidência dos casos de dengue no Brasil.

3 METODOLOGIA

Há inúmeros caminhos para refletir-se sobre a produção de um conhecimento de uma área. Esse artigo trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com o intuito de indagar e buscar informações sobre o assunto descrito e por meio da busca em base de dados nacional para verificar quais são as discussões obtidas em cada literatura.

Foi efetuada a revisão de publicações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas bases PubMed, Scielo, e no Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, utilizando uma busca avançada com os seguintes descritores: dengue, covid-19 e incidência, no período de 08, 09 e 10 de julho de 2020.

Assim, considerando-se os artigos pertinentes ao assunto, foram selecionadas 2 publicações disponíveis e o Boletim Epidemiológico N° 20, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. As literaturas supramencionadas foram analisadas e aprofundadas à luz dos princípios da análise temática. Por ser um estudo recente, a literatura ainda se encontra escassa com relação ao assunto dengue e COVID-19.

A análise dos dados das literaturas encontradas foi realizada de forma criteriosa, com o intuito de que a gama de informações e conhecimentos acerca dos assuntos disponibilizados propicie um estudo verdadeiro e confiável diante das necessidades encontradas. A pergunta norteadora se deu a partir da questão: a

incidência de dengue aumentou com a pandemia da COVID-19?. Os critérios de inclusão para análise dos artigos: discutir juntamente sobre dengue e COVID-19, foram publicados em 2020 e em língua portuguesa. Como critérios de exclusão: discorrerem sobre dengue e COVID-19 separadamente e estarem em língua estrangeira.

A análise foi efetuada de acordo com a análise dos autores a partir dos critérios de inclusão e exclusão e os estudos de Bardin (2016). Conforme o autor, a análise dos conteúdos possui três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Esta análise é realizada por um conjunto de técnicas de aprimoramento da conversação, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens que permitam a interferência dos conhecimentos relativos às condições de produção dessas mensagens, e da descrição sistemática.

A primeira etapa, denominada de pré-análise, consiste na organização do material a ser analisado e a formulação de ideias para a elaboração de indicadores para a interpretação final. Nessa etapa será realizada uma leitura dos dados obtidos, possibilitando maior aproximação com o conteúdo (BARDIN, 2016).

A segunda fase, chamada de exploração do material, corresponde à administração sistemática das decisões tomadas. Durante essa etapa, será realizada a leitura mais aprofundada de todo material a ser analisado, conferindo uma organização das falas registradas (BARDIN, 2016).

A terceira fase, consiste no tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Nessa fase, serão realizadas as interpretações e conclusões dos materiais analisados, assim como, a correlação com o referencial teórico, ampliando, dessa forma, o conhecimento sobre o assunto pesquisado (BARDIN, 2016).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, foi analisado o artigo intitulado “Doenças Arbovirais e COVID-19 no Brasil: preocupações quanto ao cenário climático, sanitário e endêmico”, encontrado na base de dados PubMed. Os autores discutem como o cenário climático – de março a junho – do Brasil pode influenciar por um período mais longo a transmissibilidade de vírus respiratórios. Além disso, o país está localizado em uma área geográfica tropical com importantes doenças arbovirais, como a dengue, ou seja,

provavelmente ocorrerá aumento nas curvas de dengue e COVID-19, proporcionando uma sobrecarga no Sistema Único de Saúde (SUS) (RIBEIRO, TELLES, TUON; 2020).

Outro fator descrito é a dificuldade para distinguir a dengue e a COVID-19, já que as duas podem apresentar características laboratoriais e clínicas semelhantes. Outra preocupação discutida pelo artigo supramencionado é a incidência dos casos de arboviroses concomitante à disseminação de COVID-19 em áreas periféricas e comunidades de baixa renda, uma vez que medidas de saneamento, higiene e o acesso aos serviços de saúde são escassos (RIBEIRO, TELLES, TUON; 2020).

Por fim, foi considerada a necessidade de conscientizar toda a sociedade sobre os impactos da COVID-19 no SUS ao se considerar endemias concomitantes. Essas questões precisam ser avaliadas com atenção, já que existem tanto casos de dengue quanto da COVID-19 subnotificados por conta das complicações no diagnóstico supracitado (RIBEIRO, TELLES, TUON; 2020).

Os resultados disponibilizados no artigo apontam para tudo o que foi discutido anteriormente. Até 24 de maio de 2020, ocorreram 363.211 novos casos da COVID-19 e 22.666 óbitos no Brasil, onde a região Sudeste apresentou o maior número dos casos, com 131.347 casos. Essa mesma região registrou 1.024.548 casos de dengue em 2019. A partir desses números obtidos, é notório como os casos tanto da COVID-19 quanto de dengue aumentaram conjuntamente por conta dos fatores biológicos e ambientais e isso pode ocasionar uma superlotação no SUS (RIBEIRO, TELLES, TUON; 2020).

Segundamente, foi analisando o artigo intitulado “Ocorrência simultânea de COVID-19 e Dengue: o que os dados revelam?”, encontrado na base de dados Scielo. Os autores discorrem que existe uma coincidência espaço-temporal dos agravos, os serviços preconizados pelo SUS, que já apresentavam deficiências no atendimento para dengue e outras doenças, tiveram que de adaptar bruscamente para ampliar seus atendimentos, equipamentos e insumos para o combate contra o coronavírus. Com isso, é perceptível o impacto da COVID-19 no sistema público de saúde, uma vez que, existe uma elevada demanda por internação hospitalar (MASCARENHAS, *et al.*, 2020).

Também foi constatado que a dengue e COVID-19 apresentam semelhanças clínicas e laboratoriais. A partir desse esclarecimento é de suma importância uma

sensibilização dos profissionais quanto ao diagnóstico correto dos agravos e sobre a notificação dos casos. Com isso, o enfrentamento dessas doenças requer a implantação de estratégias eficazes, como a conscientização da população sobre os sinais e sintomas de cada doença e os fatores preventivos (MASCARENHAS, *et al.*, 2020).

Além do mais, é fundamental fortalecer o SUS e direcionar recursos para organizar os serviços de saúde para os usuários que buscam um atendimento humanizado e qualificado. Faz-se necessário uma atenção integrada dos profissionais da saúde no que tange o diagnóstico dos agravos, para que não ocorra o engano entre as doenças, já que elas podem ser confundidas diante suas sintomatologias clínicas. Ademais, é necessário um olhar minucioso sobre os possíveis casos de subnotificação que podem ocorrer (MASCARENHAS, *et al.*, 2020).

Foi visualizado o Boletim Epidemiológico 21, volume 51, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde denominado: “Monitoramento dos Casos de Arboviroses Humanas Transmitidas pelo *Aedes Aegypti* (dengue, Chikungunya e Zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 20, 2020”. O boletim de junho de 2020 destaca que a curva endêmica do ano em questão ultrapassou os casos registrados no ano de 2019 (BRASIL, 2020).

Mediante a isso, foram notificados 778.400 casos prováveis de dengue no país, até a Semana Epidemiológica 21. Durante esse período de coleta de dados, foi possível constatar que a região centro-oeste apresentou a maior incidência com 928,1 casos/100 mil habitantes, seguida das regiões Sul (867,2 casos/100 mil habitantes), Sudeste (311,0 casos/100 mil habitantes), Nordeste (132,6 casos/100 mil habitantes) e Norte (90,6 casos/100 mil habitantes) (BRASIL, 2020).

De acordo com o que os autores mencionaram e os resultados encontrados a partir do Boletim Epidemiológico 21 é perceptível a incidência dos casos de dengue em tempos da pandemia de COVID-19 e como esse fator pode influenciar o SUS e os serviços preconizados pelo mesmo e como alguns casos tanto de dengue quanto de COVID-19 podem ser evitados. Ademais, pode-se perceber como os agravos apresentados apresentam relações de acordo com os seus sinais e sintomas.

É de suma relevância também os cuidados profiláticos para com a COVID-19, já que o Brasil já registrou 169.197 óbitos desde o começo da pandemia. Com relação

aos casos confirmados, desde o início da pandemia 6.070.419 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus (G1, 2020).

O seguinte estudo apresenta algumas limitações, já que no período que foi realizada a busca ainda não haviam produções científicas em boa quantidade. O estudo está sendo publicado após 16 meses da análise dos conteúdos, o referido poderá ser ampliado com o intuito de gerar riqueza e relevância à pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É algo bastante preocupante tanto para os profissionais da saúde que possuem contato direto com os usuários do sistema de saúde quanto para a sociedade, já que esses agravos, muitas vezes, podem ser evitados e porque a conjuntura atual mudou o sistema político, social e econômico em todo o Brasil e no mundo.

Ambos os artigos discutem a problemática com uma visão parecida, abordam situações convergentes e o boletim conversa com os estudos de maneira enriquecedora, comprovando por meio dos resultados o que foi apresentado.

É fundamental fortalecer o Sistema Único de Saúde e direcionar recursos financeiros e estruturais para o enfrentamento das doenças presentes na sociedade brasileira, além disso, para a busca por um atendimento qualificado e humanizado. Com isso, o SUS é base para o enfrentamento das adversidades e juntamente com um olhar crítico dos profissionais da saúde pode-se obter um sistema de saúde com igualdade e equidade.

É perceptível que a sintomatologia tanto da dengue quanto da COVID-19 é parecida e pode ser confundida no momento do diagnóstico, por isso, faz-se necessário que os profissionais conheçam ainda mais cada uma e sua especificidade, com o intuito de promover uma atenção qualificada para o usuário. Além disso, é imprescindível que os casos de dengue não sejam subnotificados por conta da pandemia, os cuidados precisam continuar e o meio social deve se conscientizar diante dessa realidade.

É imprescindível o uso de máscara ao sair de casa; a lavagem correta das mãos e o uso de álcool em gel; evitar ao máximo locais com aglomerações; ao tossir ou espirrar, cobrir a boca e o nariz e não compartilhar objetos de uso pessoal. É necessário que os indivíduos protejam a si mesmos e ao próximo, uma vez que o contágio por COVID-19 pode ser de forma direta ou indireta.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luis A. Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3badolaurence-bardin.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. v. 2 **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília, 2017.

_____, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti* (dengue, chikungunya e zika)**, Semanas Epidemiológicas 1 a 20, 2020. Canais Eletrônicos. Brasília, v. 51, n. 21. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/25/Boletim-epidemiologico-SVS-21.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

_____, Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Canais Eletrônicos. Brasília. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 15 nov. 2020.

G1. **Brasil tem média móvel de 484 mortes por Covid a cada dia; 10 estados têm alta de óbitos**. Canais Eletrônicos. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/11/22/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-22-de-novembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em: 23 nov. 2020.

MASCARENHAS, M. D. M. *et al.* Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, e00126520, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000600501&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 nov. 2020.

RIBEIRO, V. S. T.; TELLES, J. P.; TUON, F. F. Doenças Arbovirais e COVID-19 no Brasil: preocupações quanto ao cenário climático, sanitário e endêmico. **J Med Virol.** 28 mai. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32462677/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CAPÍTULO

09

Transtorno de Ansiedade e a
Contribuição das Plantas
Medicinais para o
Empoderamento do
Autocuidado: Relato de
Experiência



Larissa Gabrielly da Silva Morais,
Rafaella Rayane Nunes Silva,
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

CAPÍTULO 9 – TRANSTORNO DE ANSIEDADE E A CONTRIBUIÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA O EMPODERAMENTO DO AUTOCUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORAIS, Larissa Gabrielly da Silva¹; SILVA, Rafaella Rayane Nunes¹; NUNES, Maria Jussara Medeiros¹; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo²

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2017, o Brasil sofre de uma epidemia de transtornos mentais, 18,6 milhões de indivíduos possuem o Transtorno de Ansiedade (TA) (WHO, 2017). A ansiedade é uma das sensações mais comuns, comentadas e presentes ao vivenciar o estilo de vida moderno atual. Percebe-se que os transtornos ansiosos e depressivos estão cada vez mais incidentes, sendo de imprescindível importância explorar novas abordagens terapêuticas para o empoderamento de seu cuidado (VOZ *et al.*, 2016; BORTOLUZZI, SCHMITT, MAZUR, 2020).

A ansiedade é compreendida como sensação fisiológica do ser humano, capaz de motivá-lo diante de situações conflitantes, necessária e inata para a vida dos homens. Estado emocional desagradável acompanhada de um desconforto somático, o medo, vista como circunstância adaptativa diante do desconhecido. No entanto, torna-se patológica à medida que sua manifestação contribui para a não efetivação das atividades diárias dos indivíduos, manifestada como sentimento vago e composto por medo, desenvolvendo ação antecipada acarretando tensão diante de uma situação desconhecida ou mesmo estranha (COSTA *et al.*, 2019; CASTILLO *et al.*, 2020).

Diante disso, uma forma simples de avaliar as respostas ansiosas patológicas e fisiológicas é verificar a durabilidade em que ela se manifesta, se é autolimitada e relacionada ao estímulo que o foi submetido (CASTILLO *et al.*, 2020).

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

O TA possui um quadro clínico primário, assim, seu aparecimento não é derivado de nenhuma outra condição psiquiátrica (CASTILLO *et al.*, 2020). Dentre os principais sintomas estão a tensão muscular, cefaleia, hiperatividade autonômica e distúrbios gastrointestinais. Além de vivenciar distúrbios no sono e na execução de atividades diárias por falta de energia, sentimento de culpa e impotência, e dificuldade de pensamento (LIMA, LIMA FILHO, OLIVEIRA, 2019).

No cuidado em saúde mental, as plantas medicinais apresentam elevada contribuição para reduzir os sintomas dos distúrbios ansiosos por serem ricas em substâncias bioativas e promover redução de efeitos colaterais em comparação aos fármacos comercializados. Assim, são utilizadas como importantes recursos medicinais, promovendo ações terapêuticas ao reduzir a sintomatologia ansiosa, contribuindo para manutenção das condições de saúde e promoção da qualidade de vida. Seu uso de forma bem orientada destaca o uso sustentável e racional dos fitoterápicos para o cuidado autônomo da saúde (BORTOLUZZI, SCHMITT, MAZUR, 2020).

Diante dessa sintomatologia e da maneira que estes influenciam na qualidade de vida dos indivíduos, ao afetar suas principais atividades cotidianas de forma significativa e impedir suas realizações eficazmente. Destaca-se a importância do processo de educar em saúde almejando empoderá-las para o autocuidado através de diálogos e reflexões que promovam força e mudanças comportamentais, implantando atitudes e adaptações diante de seus quadros de saúde, priorizando a qualidade de vida e autonomia em seu processo de cuidar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Sendo assim, a Educação Popular em Saúde (EPS) surge como importante contribuidor para ofertar qualidade de vida através da articulação dos saberes científicos e práticos, regidos pelo próprio senso comum. Com isso, proporciona o amadurecimento das ideias, caracterizando-se como um processo complexo que promove o mais alto nível de saber sobre saúde e bem-estar (PRADO *et al.*, 2017; BONETTI, 2020).

Este processo educacional prioriza a relação igualitária entre educador e educando, considerando as experiências e saberes incorporados a cada indivíduo em suas vivências diárias, utilizando esse conhecimento prévio para o amadurecimento de suas ideias aplicadas à prática e aos saberes científicos, valorizando o saber e o

empoderando para o cuidado autônomo e consciente (PRADO *et al.*, 2017; ACIOLI, 2020).

Outrossim, a Enfermagem em seu processo de trabalho ensino-aprendizagem é um contribuidor e responsável pelo desenvolvimento da Educação Popular em Saúde em todos os seus locais de atuação promovendo a reconstrução de saberes prévios gerando uma consciência individual e coletiva para o cuidado, ofertando informações e destacando os direitos à saúde e os princípios do SUS em sua conduta de trabalho, implantando uma educação transformadora (NEZ, ESSER, 2016; PRADO *et al.*, 2017).

Portanto, diante desse papel social de multiplicação e oferta de saber, a universidade constrói-se como imprescindível nesse processo. Diante desta responsabilidade, o Ministério da Educação desenvolveu um programa que promove a união da tríade: Ensino, pesquisa e extensão como prática estudantil. Suas atuações priorizam o desenvolvimento de atividades sobre as necessidades e realidades de saúde pública voltadas para a sociedade. Assim, o Programa de Educação Tutorial (PET) surge como importante instrumento universitário para a transformação da realidade e promoção de saber de qualidade (JÚNIOR *et al.*, 2021).

Dessa forma, partindo do papel educador do PET e da realidade de saúde mental brasileira exposta, surge a seguinte questionamento: como podemos intervir sobre a incidência de TA de forma acessível e que estimule a continuidade do cuidado e autocuidado?

Com isso, o PET Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Rio Grande do Norte (UERN) no intuito de fornecer autoconhecimento e autonomia do cuidado em saúde mental para atenuar sintomatologia ansiosa e promover uma melhor qualidade de vida, planejou uma atividade extensionista reafirmando seu caráter educativo, social, cultural e científico junto a sociedade articulando os pilares ensino e pesquisa de forma inseparável.

Nessa perspectiva, a disseminação e compartilhamento de conhecimentos científicos e populares, construindo e reconstruindo saberes sobre os fitoterápicos promove empoderamento do cuidado de forma a possibilitar aos indivíduos reduzir seus sintomas ansiosos e retornar a realizar suas atividades diárias eficazmente. A proposta foi o reconhecimento inicial das manifestações, diálogo sobre as ervas como preparo e funcionalidade.

Eventos dessa natureza, com intuitos extensionistas priorizam a contribuição e relevância social, promovendo espaços dialógicos e estimulam ação-reflexão e fortalecimento e reconstrução do saber valorizando conhecimentos prévios e conhecimento popular, principalmente tratando de fitoterápicos com uma construção cultural e social extensa, favorecendo a troca de aprendizados entre educador e educando com excelência (DA SILVA FONSECA *et al.*, 2020).

2 OBJETIVO

Este relato de experiência tem como objetivo evidenciar a contribuição extensionistas do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) no evento “Viva Rio Branco” como disseminador da educação e saúde de maneira dinâmica e criativa, ao ofertar autoconhecimento e autonomia do cuidado por meio de instrumentos dinâmicos e criativos contribuindo para os membros do grupo e a sociedade.

Como também, despertar os saberes populares sobre os distúrbios ansiosos facilitando o reconhecimento de suas principais manifestações em suas rotinas cotidianas. Além disso, destacar a importância da saúde mental e do seu cuidado para manutenção da saúde e qualidade de vida, empoderando os indivíduos a atuar em seu próprio cuidado através do uso de plantas medicinais, popularmente conhecidas, que possuem ações fundamentais sobre o sistema nervoso com ações calmantes e promovendo melhora na qualidade do sono, fatores cruciais que sofrem alterações no TA.

3 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelo PETEM, ao implementar atividades extensionistas no Projeto “Viva Rio Branco”, realizado por discentes, docentes e técnicos das faculdades de Educação Física, Enfermagem, Ciências da Saúde, Letras e Artes, Educação e Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas da UERN.

A atividade extensionista foi promovida no projeto “Viva Rio Branco”, ação realizada pela Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM) associada às universidades existentes na cidade, como a UERN, sua periodicidade é semanal aos domingos, na Avenida Rio Branco ao lado do Corredor Cultural Professor Gonzaga Chimbinho, no

centro da cidade a partir das 16h da tarde. Seu compromisso principal consiste em ofertar saúde, bem-estar, esporte, lazer e cultura para a população.

O projeto foi criado com o intuito de ofertar a população Mossoroense ações gratuitas e de qualidade necessárias e que abordam aspectos sociais, físicos e pessoais imprescindíveis como: Educação, bem-estar, esporte, lazer, cultura e saúde. Realizado na Avenida Rio Branco, no centro da cidade, suas atividades ocorrem em parcerias com Instituições de Educação Superior (IES) presentes na cidade de forma semanal, aos domingos, das 16h às 19h.

Ao dia trinta do mês de março do ano de dois mil e dezenove (30/03/19), no município de Mossoró/RN. A Faculdade de Enfermagem da UERN em parceria com os discentes integrantes do PETEM, desenvolveram suas atividades voltadas para os reconhecimentos dos conceitos de ansiedade e Transtorno de Ansiedade, sintomas, tratamento natural com fitoterápicos e sua ação, quanto também se abordou o empoderamento do cuidado em saúde mental.

Para desenvolvimento utilizou-se de instrumentos criativos, inovadores e dinâmicos, aplicados por etapas: Inicialmente, realizou-se aplicação de questionário de forma a identificar sinais ansiosos nas rotinas diárias instigando reconhecimento popular diante de suas necessidades, cartazes informativos que facilitasse a visualização das principais sintomatologias ansiosas, o diálogo ao buscar reconhecer suas percepções e conhecimentos prévios a respeito da temática e do seu próprio cuidado diante de algumas manifestações e fotos de algumas plantas medicinais e a exposição de seus ativos e como estes atenuam os sintomas ansiosos melhorando as atividades diárias, disposição, alimentação, sono, dentre outros benefícios.

Os petianos realizaram a princípio, entrevista por meio de questionário, para conhecimento de rotinas. Além de material educativo, cartazes criativos com as principais manifestações do TA e como estas interferem na baixa autoestima. Além de explanar sobre alguns cuidados para atenuar tais sintomas através do uso de ervas medicinais: Camomila, Hortelã, Lavanda, Alecrim e Capim-santo, popularmente conhecidos, possuem ações calmantes e promovem alívio do estresse e preocupação constante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta atividade extensionista em seu caráter articulador do ensino e da pesquisa com sua função social de ofertar serviços e saberes a comunidade vinculado e desenvolvido no Projeto Viva Rio Branco, pela PMM. Ao dia 30 de março de 2019, em parceria com a UERN, desenvolveu uma tarde rica em serviços e ações que envolveram temáticas como educação, saúde, arte, cultura, lazer, bem-estar e inclusão, com presença de diversos públicos e faixas etárias.

O PETEM tem suas ações e atividades desenvolvidas com base na tríade Ensino/Pesquisa/Extensão. Assim, a aplicação da atividade extensionista articulou os três pilares e promoveu diálogo de saberes valorizando a Educação Popular em Saúde, valorizando os conhecimentos prévios populares, com relação igualitária entre educador e educando, promovendo troca de saberes e reconstrução e qualidade dos saberes (JÚNIOR et al., 2021).

Levando em consideração, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua a saúde mental em um conceito amplo que engloba um completo bem estar físico, mental e social, visualizando os determinantes etiológicos e desencadeantes do Transtorno de Ansiedade e outros distúrbios mentais comuns como produtos de diversas interações complexas e estressantes que articulam fatores biológicos, psicológicos e sociais, o PETEM almejou contribuir através da implementação de uma atividade extensionista que somatiza-se saberes populares e científicos promovendo diálogo e troca de saberes de forma a orientar e capacitar ao autocuidado em saúde mental e empoderá-los para tal fim.

As plantas medicinais sempre tiveram grande importância na cultura, na medicina e na alimentação das sociedades no mundo, por serem substâncias bioativas e não gerarem elevados efeitos colaterais, os fitoterápicos são importantes aliados para atenuar as manifestações ansiosas por terem ação anti-inflamatória sobre o sistema nervoso, por ter ação calmante e melhorar a qualidade do sono (BORTOLUZZI, SCHMITT, MAZUR, 2020). Assim, trabalhou-se na ação educativa com a Camomila, Hortelã, Lavanda, Alecrim e Capim-santo, dialogando sobre seus conhecimentos prévios, contato inicial, utilização e orientações de como prepará-las e utilizá-las.

Assim, o PETEM contribuiu desenvolvendo a ação inicialmente através de questionário e cartazes, almejando que a população pudesse facilmente encontrar-se

e visualizar em suas rotinas alguns dos sintomas apresentados pela TA. Dessa forma, os petianos dialogaram sobre hábitos e vivências comuns na rotina da população que podem provocar picos estressivos. Com isso, a intervenção educativa prosseguiu-se com a instrução para o uso de ervas medicinais, ao ensinar sobre a utilização para a preparação de chás, óleos essenciais ou banhos, com o objetivo de proporcionar a melhoria do bem-estar psicológico.

Dessa forma, o PETEM colaborou como contribuidor social para compartilhamento e multiplicador de saberes, os reconstruindo e fortalecendo-os promovendo autoconhecimentos das sensações e sintomas ansiosos, destacando a importância de cuidar da saúde mental e como esta afeta nas atividades diárias e como os tratá-la empoderando os indivíduos para seu próprio autocuidado. Ademais, os petianos à medida que desenvolveram a ação também adquiriram conhecimentos diante do saber popular compartilhado pela comunidade, visto que a maioria já conhecia as ervas e as cultivavam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET Enfermagem da UERN, reafirmando sua função educativa e social nos pilares Ensino/Pesquisa/Extensão desenvolveu atividade extensionista com base metodológica na educação popular em saúde no Projeto Viva Rio Branco, realização da Prefeitura de Mossoró em conjunto com IES presentes no município ofertando ações e atividades gratuitas e de qualidade que promovam educação, bem-estar, arte, cultura, lazer, esporte e socialização.

A presença do PETEM no projeto deu-se com o objetivo de educar em saúde de maneira dialógica, valorizando os saberes populares, reconstruindo e fortalecendo saberes promovendo o empoderamento para o autocuidado consciente, ofertando ações de qualidade de maneira a retornar o investimento social aplicado na instituição. A proposta foi implementada através da aplicação de questionário e exposição de cartazes criativos que facilitassem o reconhecimento da população sobre as principais sintomatologias ansiosas e como estas interferem na autoestima e saúde mental, como também dialogou-se sobre hábitos e vivências comuns na rotina da população que podem provocar picos ansiosos, prosseguindo com as instruções para o uso de ervas medicinais, ao orientar a respeito da funcionalidade e preparação de chás, óleos

essenciais ou banhos, com o objetivo de proporcionar a melhoria e atenuação dos sintomas ansiosos.

O grupo recebeu um retorno positivo da população, houve comunicação, procura e diálogo, sendo bem aceita pela comunidade, com uma quantidade de público considerável. A troca de conhecimentos e a reconstrução destes deram-se de maneira fluida e leve entre o público e o grupo PETEM.

Foi perceptível, assim, que os indivíduos, em sua maioria, tinham afinidades e conhecimento acerca das ervas medicinais orientadas, já que a fitoterapia envolve resgate de valores culturais. Desse modo, é possível perceber a integração entre ensino-serviço, espaços favoráveis de troca, levando em consideração os saberes locais sobre os aspectos terapêuticos, botânicos, químicos e farmacológicos das plantas medicinais para qualificar tanto o profissional quanto o usuário. Além de enriquecer as possibilidades terapêuticas autônomas para o empoderamento do autocuidado das pessoas que sofrem do TA.

Portanto, atividades educativas desta natureza possuem uma contribuição social e uma importância para a sociedade a capacitando ao seu próprio cuidado e os capacita como multiplicadores destas instruções em seu meio de vivência para o reconhecimento de suas necessidades e sintomas ansiosos, reconhecendo a sensação e o transtorno de ansiedade e como este afeta em suas rotinas, orientando e empoderando o cuidado para atenuar a sintomatologia com o uso de fitoterápicos com potencial ação calmante e anti-inflamatória, os capacitando quanto ao saber, suas formas de ação e preparação.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. Radicalizar as práticas de Educação Popular e Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

BARROSO, G.T.; VIEIRA, N. F, C.; VARELA, Z. M. V. [org.]. **Educação em saúde**: no contexto da promoção humana. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha. 2003.

BONETTI, O. P. Por uma institucionalidade transformadora e contra hegemônica: reflexões sobre o inédito viável da Política de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200660, 2020.

BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e02911504-e02911504, 2020.

CASTILLO, A. R. G. L.; *et al.* Transtornos de ansiedade. **Rev Bras Psiquiatr**, v.22, n.Supl II, p.20-23, 2000.

COSTA, C. O.; *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **J Bras Psiquiatr**, v.68, n.2, p.92-100, 2019.

JÚNIOR, H. G. *et al.* Programa de Educação Tutorial na formação de enfermeiros: reflexões de egressos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, 2021.

DA SILVA FONSECA, A. G. *et al.* CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PETIANO NA COMUNIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESCOLARES. **ANA LARISSA GOMES MACHADO**, p. 14, 2020.

NEZ, E.; ESSER, F. A extensão universitária sob foco de estudo: reflexões sobre limites e desafio. **Interagir: pensando a extensão**. Rio de Janeiro, n. 21, p. 01-16. 2016.

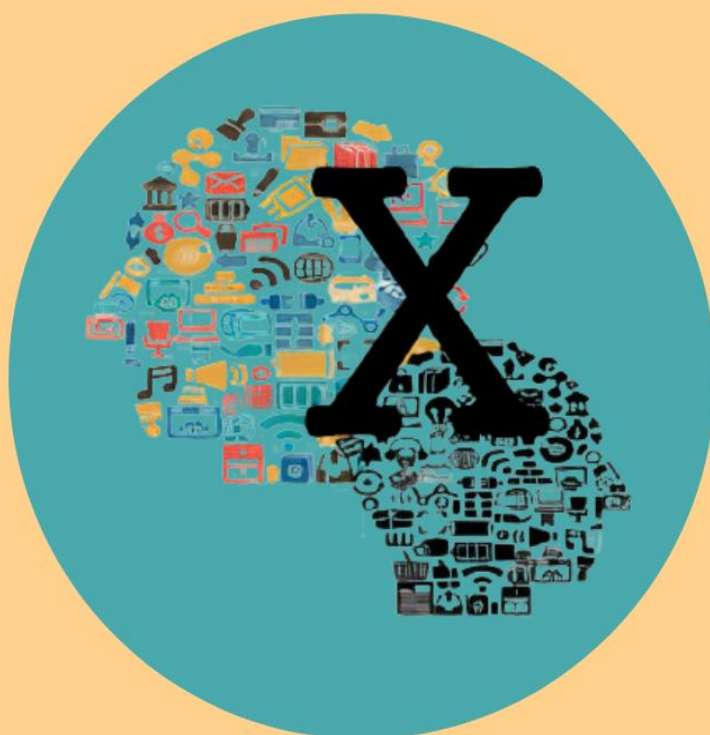
PRADO, E. V. *et al.* **Caderno de extensão popular**: textos de referência para a extensão universitária. Projeto de pesquisa e extensão VEPOP-SUS Vivências de extensão em Educação Popular e saúde no SUS. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. 500 p.

VOS, T.; *et al.* Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 310 diseases and injuries, 1990–2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015. **The Lancet**, v. 388, n. 10053, p. 1545-1602, 2016.

WHO. World Health Organization. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva: World Health Organization, 2017.

CAPÍTULO 10

Ensino de Artes: Currículo, Cultura e Educação



Fernanda Sheila Medeiros Silva,
Heryson Raisthen Viana Alves,
Jean Mac Cole Tavares Santos.

CAPÍTULO 10 – ENSINO DE ARTES: CURRÍCULO, CULTURA E EDUCAÇÃO

SILVA, Fernanda Sheila Medeiros¹; ALVES, Heryson Raisthen Viana¹; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares³

1 INTRODUÇÃO

O ensino se transforma em sua prática, nela metodologias nascem e se reformulam, visando suprir e agregar o processo de ensino aprendizagem que, particularmente, é uma construção contínua que implica o mundo e tudo à sua volta. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Art. 4º, em concordância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e ao Plano Nacional de Educação (PNE), contempla o acesso e o direito à expressão livre através das inúmeras linguagens artísticas existentes, fundamentando-se em competências gerais, expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem desenvolvidas pelos educandos (BNCC, 2017).

Uma vez idealizado o currículo do ensino a pôr em prática, este, por si só, não garante uma aula eficiente, contemplando os principais assuntos entendidos como necessários à turma em questão. Construir um currículo eficiente e saudável que respeite e agregue ao processo de ensino aprendizagem é complexo. Lidar com a arte é enfrentar uma gama cultural imensa, o que não pode estar distante da sala de aula, aproximar os educandos permitindo a discussão das diversas linguagens é construído o que conhecemos como “transposição didática” idealizado pelo francês Yves Chevallard, que entende como o conteúdo definido como passivo a prática do saber e o ensinar, que sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino (CHEVALLARD, 1991).

Contextualizando os objetivos, é possível valorizar seus saberes prévios e construir a partir dali um conhecimento que antes não foi discutido e trazido à sua realidade. Nesse processo didático em que o professor assume essa posição de guia e mediador dos processos pedagógicos, o currículo passa a estar aberto a mudanças

¹ Discentes do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia.

² Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutor do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia.

e acontece de maneira muito mais fluida. Uma vez que o currículo jamais se faz de maneira centralizada em uma única teoria, nem sua prática está fadada a ocorrer diretamente como planejada, não há como prever o que se aprende em uma sala. O hibridismo curricular perpassa as práticas, sendo importante tratar das temáticas relacionadas à sociedade, cultura e arte, que trazem discussões que assumem perspectivas nas quais as ‘certezas’ são postas em questionamento. Certezas estas que questionadas refletem tradicionalismos há décadas existentes. Trabalhar com o ensino implica saberes, estes dizem respeito a um contexto e é útil a alguém, o que implica o processo ensino aprendizagem. Lopes e Macedo:

Independente de corresponder ou não a campos instituídos do saber, os conteúdos aprendidos ou as experiências vividas na escola precisam ser úteis. Mas como definir o que é útil? Útil para quê? Quais as experiências ou os conteúdos mais úteis? Como podem ser ordenados temporalmente? Por onde começar? Não tem sido fácil responder a tais questões e as muitas perspectivas assumidas ao longo do tempo têm criado diferentes teorias curriculares. Em comum entre elas, a definição do currículo como plano formal das atividades/experiências de ensino e de aprendizagem, a preocupação com a administração, em algum nível centralizada do dia a dia de aula (LOPES; MACEDO, 2011, p. 21).

Pensamentos não lineares já circulam as tendências curriculares no mundo contemporâneo, então, pensar a descentralidade dos conceitos na pedagogia é uma estratégia possível à contemporaneidade, seu surgimento e influência são relativamente novos. Advindo paralelamente com outras correntes filosóficas, tais como o multiculturalismo, que também permeia muitas práticas atuais nos ensinos de artes, a reformulação da prática docente ganha novos ares e sai do comodismo e engessamento de práticas rasas e ainda presas à concepções genéricas do que seja o ensino de artes. Visões limitadas e tradicionais do currículo escolar são comumente realidades em práticas escolares, uma vez idealizadas como um currículo fechado e prontamente apto para ser aplicado. Ignorando as diversas realidades da sala de aula, indo contra o princípio filosófico que a disciplina ‘artes’ carrega, de algo que conta com a expressividade e liberdade de seus participantes.

Adentrando no que diz respeito às teorias curriculares não lineares, o currículo ganha novas perspectivas com a chegada das teorias pós-críticas, chamado de ‘pós-estrutural’ ou para muitos ‘pós-moderno’, o qual dialoga em várias nuances com o estruturalismo, assumindo alguns papéis e discordando de outros. O ponto congruente de maior relevância em relação é a desconstrução dos conceitos de currículo, sendo ele o lugar da linguagem na constituição social, ambos abordam uma

postura antirrealista, sendo o mundo uma construção da própria linguagem, tendo seu surgimento no Brasil após fortes reflexões foucaultianas.

Organizando-se em torno da crítica a Saussure, pela defesa da flutuação de sentidos do significante e pela desestruturação da unidade do signo, possibilita o entendimento do currículo enquanto prática de significado, criação ou enunciação de sentidos. Sendo de extrema importância para o ensino de artes, uma vez que valoriza o contexto e enaltece as infinitas formas de construção de sentido, visto não se limitar ao que está posto, mas valorizar as outras concepções se fazendo presente na sala de aula. Desconstruindo a ideia de uma prática distante da teoria, mas que se constroem mutuamente. Com a acentuação das discussões curriculares a respeito da valorização da diversidade e sociedades segregadas pelo capitalismo, com ramificação da corrente pós-fundacionalista de origem pós-estrutural, surge o multiculturalismo, essa perspectiva teórica se baseia na diversidade cultural existente nas civilizações. Organizando-se com fundamento nas múltiplas experiências presentes nas diferentes culturas, o que na ótica escolar defende uma educação para a inclusão social. Tal perspectiva conta com grandes nomes como Stuart Hall. No Brasil, a discussão toma proporções calorosas e é difundida e reformulada por autores como Tomaz Tadeu da Silva, Antônio Flávio Moreira e Sandra Mara Corazza.

2 OBJETIVOS

Vista a relevância da temática, objetiva-se a busca por discussões e compreensões acerca do currículo frente a análise da proposta curricular do ensino de artes no ensino fundamental anos iniciais, proposto pela BNCC. O diálogo se aproxima de tendências descentradas. São focados olhares nos textos oficiais buscando refletir a perspectiva descentrada do currículo, pensando na recontextualização do ensino de artes, respaldado nos documentos normativos oficiais do MEC.

3 MÉTODOS

Para realizar a construção dos dados do trabalho, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental. Com a pesquisa bibliográfica, foi construído um panorama teórico a respeito do currículo e suas implicações. Tivemos como base a leitura de autores da temática curricular como SILVA (2005), LOPES e MACEDO (2011) e

LOPES (2013). Além das reflexões culturais e artísticas trazidas por autores como CANEN (2002), MEDEIROS (2002) e BASTOS (2001). De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica se destaca por ser elaborada, na sua maioria, baseando-se em materiais que já foram publicados, abrangendo “[...] pesquisas referentes ao pensamento de determinado autor e as que se propõem a analisar posições diversas em relação a determinado assunto” (Gil, 2017, p. 33).

Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental acerca do ensino de artes proposto pela BNCC, atentando-se como a construção do currículo idealizado pela base tem suas implicações frente à cultura e as vivências pelo educando. Na pesquisa documental foi dado destaque aos documentos que regem a Base Nacional e que abordam sobre o ensino de artes de alguma forma. Esse tipo de pesquisa é subjetivo e se utiliza de diferentes fontes que possuem finalidades diversas (GIL, 2021).

Sobre a análise dos dados que foram construídos ao longo do trabalho, utilizou-se a pesquisa qualitativa. A pesquisa de cunho qualitativo pode ser caracterizada como um método que permite alcançar compreensões das situações apresentadas no estudo sem a necessidade de medidas quantitativas (RICHARDSON, 2012). Esse método possibilita que haja um aprofundamento da pesquisa em realidades muitas vezes não visíveis e que precisam ser visualizadas e compreendidas (MINAYO, 2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aproximar-se das discussões curriculares se mostra cada vez mais necessário, vista as mudanças que o papel da escola incorpora cada vez mais, educar não diz respeito somente a formar um ser que decidirá como atuar no mundo, mas alguém que reflete durante esse processo de educação. O ensino de artes como o enfoque deste trabalho, ao ser problematizado, pode proporcionar o estreitamento das temáticas e inquietações que cercam seu campo curricular. É importante compreender e buscar a discussão cotidiana no ambiente escolar dos elementos culturais que cercam a educação e o currículo. Cultura não se restringe somente no que está posto como tradicional, trabalhando além do que habitualmente está concedido.

Proporcionando uma quebra de tradições curriculares em que se entende uma prescrição de conteúdos ao processo de ensino, o que reflete diretamente na didática. Permitir que o professor assuma posturas mais valorizadoras e humana é fundamental, que olhe a cultura como algo que não fica do portão pra fora, mas está

presente em sala, quando o aluno conta como foi o dia, dá exemplos, se identifica com o tema da aula, lembra de uma vivência, quando os conteúdos dizem respeito a sua vida. Lecionar as artes vai além do que se julga arte, é proporcionar a cultura fazer parte do plano de aula. Foi de grande relevância alcançar tais compreensões, de forma que enriquecem o processo formativo, trazendo discussões que permitem refletir acerca de posturas mais descentradas do currículo, contextualizadas ao ensino de artes.

Em meio aos discursos de construção das propostas curriculares se percebe o ensino de artes como algo em segundo plano. Pouco exprime sobre a arte, essa, aparecendo de forma mais detalhada no decorrer da Base em outros âmbitos, como o ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma das características frequentemente ressaltadas são seus impactos na formação plena do estudante, indo desde os conhecimentos científicos até a sua formação como cidadão, pronto para atuar na sociedade seguindo determinados valores. Diante disso, o ensino de artes parece estar diretamente ligado com essa busca escolar por uma formação plena, no que diz respeito a uma espécie de maturidade cultural. O que revela a intenção que a educação artística assume além dos muros da escola, uma formação que também reflete no perfil profissional e formação continuada.

A menção à arte aparece de forma ampla, ficando aberta para muitas possibilidades. Valores culturais, artísticos, regionais e nacionais, frequentemente são citados como importantes para assegurar o desenvolvimento básico dos alunos. Fazendo referência a arte descrita a competências específicas para a área de conhecimento das Linguagens.

Conforme as reflexões, compreende-se que a arte na BNCC se faz presente de forma direta e indireta, seu ensino sempre referenciado como um elemento importante para a formação e desenvolvimento do aluno, visando possibilitar sua atuação em questões culturais, sociais e políticas. Aparecendo para ser aplicada seguindo uma tendência mais crítica do currículo, na qual tende a permitir aos alunos certo protagonismo e objetiva dar espaço e meios para o desenvolver da criticidade de cada indivíduo. Sempre destacando a importância de se aprender os valores culturais e artísticos de âmbito regional e, no seu texto, dando a compreensão de que cada instituição educacional tem a autonomia para estabelecer seu currículo, de acordo com suas especificidades e demandas.

Enquanto fruto do PNE, a BNCC está sujeita a influências e interpretações brevemente impostas nos documentos oficiais, nos quais é baseada. A arte frequentemente aparece como uma característica essencial no ensino, como também, aparece de forma não tão explícita, estando sempre relacionada a outras demandas e deixando espaço para diversas interpretações locais e contextuais em sua prática, como bem explicita em suas políticas de implementação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após aproximar-se das temáticas, é possível contemplar as potencialidades do quanto a presença da arte, trabalhada liberta de paradigmas, torna-se capaz de agregar na formação do educando. Quando se assume posturas que favorecem a pluralidade cultural contida na sociedade, esta, historicamente construída e enriquecida nas suas reformulações cotidianas, o indivíduo pode participar ativamente dos processos educativos de maneira muito mais confortável. Distante de posturas centralizadas criadas pelo docente, julgando ideias de ‘certo’ e ‘errado’ quanto ao que se entende por arte e do que se quer alcançar em um currículo outrora cristalizado.

O ensino de artes na prática docente, quando embasado em perspectivas descentradas, valoriza os processos artísticos. Uma vez que não ignora e nega o próprio conceito de vivência que há na arte, já que é parte do processo do próprio mundo em se constituir como possibilidades e expressões dos seres que nele habitam. As inúmeras nuances que constituem a arte e suas linguagens, carregam em suas raízes a diversidade que as constituem.

Como ferramenta escolar, o currículo implica relações de poder, lida com histórias, produz identidades e transmite visões, sendo preciso garantir da maneira mais igualitária a aprendizagem dos educandos. Cada um com suas subjetividades, de forma que não existam distinções em sala, construindo um ambiente plural e harmonioso entre todos. Documentos orientadores atualmente já apontam para um norte que visa à desconstrução de ideais mais conservadores, uma vez que reconhece a importância da formação cultural na vida do educando, seu papel na sociedade e como a arte faz parte a todo o momento de sua vida. Pensar nessas vivências longe da escola não faz mais sentido, pois o ser não se divide, mas acontece constantemente, e é no acontecer que os processos se fazem tão importantes na vida.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. J. Multiculturalismo e Educação. v. 14. **Revista Cinética Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 2001, p. 110-118.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jul. 2020.

_____. **Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

CANEN, A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Rev. Brasileira de educação**. 2002.

CHEVALLARD, Y. La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir Enseigné. Grenoble. **La pensée Sauvage**, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, A. C. **Teorias pós-críticas, política e currículo**. Dossier temático: configurações da investigação educacional no brasil. Educação, Sociedade & Culturas, nº 39, 2013, 7-23.

MEDEIROS, J. B. **Currículo, cotidiano e multiculturalismo**. 14 ed. Rio de Janeiro: Papirus, 2002.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. - 14. reimpr. - São Paulo Atlas, 2012.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CAPÍTULO

11

Vivências do PET Enfermagem em Tempos de Pandemia da COVID-19



Fernando Jeferson Queiros Santos,
Vitória Thaís da Silva,
Yasmin Joyci Nogueira Regis,
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes.

CAPÍTULO 11 – VIVÊNCIAS DO PET ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

SILVA, Vitória Thaís da¹; REGIS, Yasmin Joyci Nogueira¹; SANTOS, Fernando Jeferson Queiroz¹; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo²

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que no decorrer dos séculos o mundo vivenciou diversas pandemias, epidemias ou endemias de microrganismos de maneira que atingia diretamente a população. Durante o século XIV, o mundo enfrentou a proliferação da peste negra, da tuberculose, varíola, gripe espanhola, febre amarela, entre outras. Hodiernamente, no século XXI, os relatos históricos desse período supracitado preocupam a sociedade, pois o mundo está vivenciando a maior crise sanitária com a disseminação do novo coronavírus (CARNEIRO; VIDAL, 2020).

A COVID-19 configura-se como uma doença ocasionada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, esta apresenta manifestações clínicas de infecções assintomáticas a quadros graves que desencadeiam o óbito. Os coronavírus pertencem a uma grande família de vírus comuns em diversas espécies distintas de animais (camelos, gado, gatos e morcegos), todavia é de forma rara estes animais transmitirem algum tipo da doença para os seres humanos (BRASIL, 2020).

Em meados de dezembro de 2019 houve a transmissão do SARS-CoV-2, o qual foi encontrado em Wuhan na China. Mediante a isso, o novo vírus se disseminou de pessoas para pessoa até ser classificado como uma pandemia (BRASIL, 2020). Consequentemente, com início dos protocolos de contenção da doença, diversos setores foram afetados de forma negativa, como por exemplo, o setor educacional.

Essa situação fez com que a população mundial se submetesse a um estado de isolamento social, assim, impediu reuniões e atividades familiares, de trabalho, de lazer, de esporte, de estudo etc. Essa circunstância excepcional, não planejada pelos governantes das diversas nações, está demandando adaptações rígidas, tanto físicas

¹ Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

² Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

quanto sociais e emocionais, por parte de crianças, adultos e idosos, provocando estresse, medo e preocupação, principalmente, para os indivíduos que tiveram seus salários reduzidos ou ficaram sem renda; para aqueles que têm acima de 60 anos e pertencem ao grupo de risco, ou para aqueles que possuem alguma doença preexistente. (VERCELLI, 2020).

Mediante a pandemia da COVID-19, as instituições públicas e privadas de ensino tentaram estabelecer diretrizes perante o sistema educacional brasileiro para garantir o direito a educação aos milhares de estudantes do país em quarentena. Esse contexto do ano de 2020 antecipou novas etapas tecnológicas, as quais seriam vistas apenas no futuro (breve e remoto). A utilização dessas ferramentas tecnológicas e de modernos modelos didáticos do processo ensino-aprendizagem viabilizou uma experiência positiva e eficaz em meio ao caos pandêmico. Dessa forma, docentes, discentes e as instituições de ensino tiveram que se reinventar passando por um período de adaptação em meio a tantas mudanças (CARNEIRO; VIDAL, 2020).

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), relata que mais de 1,5 bilhão de estudantes em todo o mundo estão sofrendo as consequências do fechamento de escolas e universidades devido a pandemia (UNESCO, 2020). No Brasil, avalia-se que devido ao isolamento social mais de 130 mil escolas estejam fechadas com aproximadamente 47 milhões de alunos sem aulas presenciais (FURLANETO, 2020), esse fato corresponde em média de 22% da população brasileira.

No contexto brasileiro, com o fechamento das Instituições de Ensino Superior, providências emergenciais foram colocadas em prática pelos reitores, no caso, o uso das plataformas digitais, até então muito mal aceita por uma grande parcela dos educadores, todavia, foi vista como uma solução fundamental frente a esse cenário. Adotaram-se aulas remotas com finalidade de as atividades não fossem estagnadas e os estudantes fossem prejudicados em seu processo de aprendizagem, em concordância com o previsto na portaria nº 343, publicada no dia 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), a qual dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto o país estiver em estado de pandemia do Novo Coronavírus autorizando, em seu artigo 1º, aulas que utilizem as Tecnologias de Comunicação e de Informação – TIC (VERCELLI, 2020).

A suspensão das aulas foi o único meio encontrado a fim de evitar a disseminação do vírus entre a população estudantil (crianças, adolescentes e adultos). Todavia, há diversos riscos para uma retomada das aulas presenciais, ou seja, existe uma incerteza para definir um período adequado. Por esse motivo, uma saída imediata foi encontrada na utilização de recursos tecnológicos, mediante a essa circunstância, houve um avanço do ensino a distância. No entanto, embora seja identificado um crescimento exponencial no uso de métodos tecnológicos, há alguns pontos negativos que podem ser evidenciados (CARNEIRO; VIDAL, 2020).

É sabido que o Brasil é um país que possui diversas vertentes de desigualdades. Segundo os Dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que 6,5% população brasileira, 13,5 milhões de pessoas, vivem em um contexto abaixo da linha da pobreza com rendimento inferior a US\$ 1,90 por dia no ano de 2018 (IBGE, 2019, p. 59).

Concomitante a isso, há consequências para a classe estudantil frente a essa desigualdade social vista nos dados supracitados. Dessa forma, as medidas tecnológicas emergenciais englobam apenas uma parcela de discentes que possuem acesso à internet e, conseqüentemente, o grupo de estudantes que não dispõe de acesso aos recursos tecnológicos são altamente prejudicados.

Somando-se a esse fato, no caso do contexto brasileiro, a concretização da educação remota emergencial no ensino superior abarca um número significativamente reduzido de estudantes sem acesso às tecnologias digitais, de acordo com os dados atuais do PNAD/IBGE (ARRUDA, 2020). Nessa perspectiva, as instituições buscaram alternativas para que uma quantidade menor de alunos fosse afetada mediante ao quadro de pandemia.

O Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) sofreu os impactos advindos do isolamento social e suspensão das atividades acadêmicas presenciais. O PETEM atuava de forma presencial com encontros semanais com planejamento de atividades, ações de extensão fora do ambiente acadêmico, organizações de eventos, entre outros.

Mediante ao cenário de pandemia, os membros e a tutora do programa precisaram passar por um processo de aprendizagem e adaptação frente às ferramentas tecnológicas a fim de manter a continuidade das atividades do PETEM.

A escolha de readaptar as ações presenciais para virtuais e/ou remotas foram de suma importância para que o programa continuasse obtendo êxito e, também, contribuindo com a sociedade.

No entanto, essa nova conjuntura digital trouxe consigo inseguranças, medo, ansiedade, angústia, entre outros, já que este modelo digital se configura muito diferente do habitual. Todavia, essa fase foi de grande aprendizado para todos os membros do PETEM, uma vez que foi necessário inserir as plataformas digitais na rotina do grupo.

2 OBJETIVOS

Essa pesquisa objetiva compreender a adaptação do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem (PETEM) mediante a conjuntura atual da pandemia da COVID-19. Compreendendo como as plataformas digitais auxiliaram nesse processo de atividades remotas e caracterizando as novas vivências do PETEM diante da pandemia da COVID-19.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo que tem como objetivo descrever e estudar as características de uma determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. O estudo também possui caráter exploratório, pois tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais específicos ou hipóteses investigáveis para estudos posteriores. Esse tipo de estudo, é desenvolvido com fim de proporcionar uma visão geral de tipo aproximativo acerca de um determinado fato (GIL, 2019).

Além disso, o estudo possui caráter de relato de experiência acerca de como os integrantes do PETEM seguiram com as atividades do programa em meio do novo contexto de pandemia da COVID-19. Para dar continuidade ao cronograma letivo foram selecionadas plataformas digitais, sendo estas: Google Meet, Instagram, WhatsApp e Outlook. O presente estudo foi realizado no período de março a agosto de 2020.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes mesmo da adoção do distanciamento social nas instituições de ensino, ferramentas de tecnologia educacional, como a Internet, tornaram-se populares. Estes têm servido a sociedade e instituições mundiais com métodos de ensino. Essas inovações tecnológicas têm preenchido as lacunas nos campos social e educacional, combinando tecnologia e educação, proporcionando mecanismos de desenvolvimento para atender às necessidades sociais da educação (CARNEIRO, *et al.*, 2021).

As tecnologias proporcionam a difusão do conhecimento e a disseminação de informações e os indivíduos que estiverem conectados à rede podem acessar milhões de informações apenas com um clique. Segundo Kenski (2007), quando se trata da concepção educacional, retrata que as tecnologias podem ser utilizadas como auxiliadoras no processo educativo, já que estão presentes em alguns pontos do processo pedagógico, inseridas no planejamento, elaboração e certificação. No entanto, essas estratégias, com uso de tecnologia, tem o poder de modificar a maneira de organizar o ensino (CARNEIRO *et al.*, 2020).

Em meados de março de 2020, com o início da pandemia da COVID-19, o PETEM teve que se submeter a um processo de adaptação frente aos novos desafios advindos do isolamento social. A partir disso, foi decidido em uma reunião realizada de forma virtual estratégias para dar continuidade ao cronograma letivo do ano em questão. Nessa perspectiva, a utilização das plataformas digitais surgiu por meio da necessidade que o programa observou em iniciar atividades virtuais com intuito de não interromper as ações do programa e, também, como forma de educação em saúde mediante a esse contexto de pandemia.

Concomitante, tornou-se possível adaptar o cronograma do PETEM, o qual inicialmente se configurava de forma presencial, nos parâmetros virtuais nas plataformas Google Meet, Instagram, WhatsApp e Outlook. Através dessa iniciativa foi visto como poderia ser construído o planejamento semanal e mensal do programa. Desse modo, foi articulado atividades síncronas e assíncronas que poderiam ser desenvolvidas de maneira remota.

No aplicativo WhatsApp há um grupo com todos os membros do PETEM, nesta plataforma é programado os dias, os horários das reuniões e, também, são dados alguns lembretes de eventos ou avisos menos densos sobre o programa. Além disso,

é por meio do WhatsApp que as campanhas e materiais educativos, construídos pelos membros do grupo, são compartilhados para a comunidade acadêmica e para a sociedade que possui acesso ao aplicativo em questão.

Posteriormente, esses encontros planejados através do WhatsApp são executados de forma online por videoconferência através da plataforma digital Google Meet. Este é um dos recursos digitais utilizados com mais frequência frente às atividades que precisam ser desempenhadas pelo grupo. As reuniões são realizadas uma vez por semana, no qual é decidido em conjunto os pontos de pauta da semana e do mês.

Somando-se a isso, o Google Meet permite ao grupo realizar e participar de eventos acadêmicos, como também, participação em apresentações de trabalhos científicos. Esta plataforma caracteriza-se como essencial para manter a constância das atividades síncronas e assíncronas do grupo, como também, de cumprir a carga horária mensal estabelecida pelos grupos PET de 80 horas mensais.

Os materiais educativos e/ou informativos acerca da temática da COVID-19, foram elaborados e publicados na plataforma do Instagram. Este recurso foi pensado como uma estratégia de educação em saúde frente ao contexto de pandemia do ano de 2020, os assuntos foram elencados de acordo com as atualizações sobre o novo coronavírus. O PETEM obteve feedbacks positivos a partir das publicações no Instagram, uma vez que foi possível atingir pessoas que necessitavam de informações e orientações acerca do novo vírus.

O Outlook, plataforma da Microsoft, foi utilizada como um método de comunicação e compartilhamento de documentos entre os membros do PETEM. Neste recurso, é partilhado as atas das reuniões que acontecem semanalmente para que todos tenham acesso ao que foi discutido, editais de eventos e para publicações de trabalhos, além disso, o relatório (construído pela tutora) mensal é compartilhado.

Nessa perspectiva, os meios digitais se tornaram um elemento chave no desenvolvimento do programa diante dessa conjuntura atual, uma vez que estes auxiliam na continuidade das atividades, já que não há uma data limite para o fim da pandemia. Foi de suma importância as estratégias encontradas pelo PETEM para suprir as demandas de maneira virtual, já que não houve interrupção das ações produzidas pelo grupo.

Além disso, foi possível perceber que mesmo mediante o enorme desafio que a pandemia trouxe para o grupo PETEM o mesmo conseguiu ter uma boa aceitabilidade dos recursos tecnológicos ultrapassando limites de acesso a internet e a dificuldade de manter as atividades mesmo sem o contato físico. Essas dificuldades se materializaram no anseio de uma possível volta das atividades presenciais e na vontade de poder aperfeiçoar as ações e trabalhos realizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo cenário de pandemia trouxe grandes desafios para a comunidade acadêmica, os recursos digitais se configuraram como a melhor saída para dar continuidade as atividades do programa, todavia ainda há uma parcela de discentes que estão inseridos nas taxas de desigualdades sociais. Estes precisam ser contemplados com acesso à internet, já que essas plataformas se tornaram essenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Mediante ao estudo apresentado pode-se afirmar que o PETEM articulou-se de forma positiva frente as novas configurações trazidas pela pandemia. A adaptação ao meio tecnológico foi necessária, porém agregou conhecimento ao grupo já que grande parte das atividades presenciais não demandavam tanto das plataformas digitais. A experiência tecnológica foi de suma importância para a evolução intelectual do grupo, pois foi através dessa aprendizagem que foi possível adaptar o cronograma letivo vigente.

Os discentes e a tutora tiveram que passar por um processo de adaptação, portanto as falhas ocorridas inicialmente quanto ao uso das plataformas fizeram parte do processo de aprendizagem de todos os membros do PETEM. Como aponta Paulo Freire (2004), há um aprendizado em comunhão e, nessa comunhão, foi visto e exposto algumas fragilidades que estavam inseridas na rotina do programa, a partir destas podendo obter ensinamentos. Além disso, foi possível receber apoio dos discentes que possuem mais aproximação com as ferramentas digitais e, acima de tudo, observou-se que enfrentar o novo e quebrar resistências faz parte da aquisição de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. Canais Eletrônicos. Brasília. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 14 nov. 2020.
- CARNEIRO, C.; VIDAL, O. V. Direito à Educação e a Pandemia do Covid-19. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais - Iurj**, 18 set. 2020. p. 7-18.
- CARNEIRO, L. A.; RODRIGUES, W.; FRANÇA, G.; PRATA, D. N. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. v. 9, n. 8. **Research, Society And Development**. 2020. p. 2-18.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FURLANETO, A. **Covid-19**: especialistas discutem rumos da educação brasileira após fim do isolamento social. O Globo: 2020.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- Kenski, V. M. (2007). **Educação e tecnologias**. Papirus editora.
- SANAR. **Pandemias na História**: o que há de semelhante e de novo na Covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- UNESCO. **Coalizão Global de Educação**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/globaleducationcoalition>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação.v. 13, n. 2. Universidade Cidade de São Paulo **Rev. @ mbienteeducação**: São Paulo, 2020. p. 47-60.

CAPÍTULO

12

Os Desafios Vivenciados na
Educação de Jovens e Adultos:
Reflexões a Partir do Círculo de
Cultura



Maria Luiza da Silva Leite,
Reobe Rogers Costa Felinto,
Andreza Gabriela Dantas dos Santos,
Jean Mac Cole Tavares Santos.

CAPÍTULO 12 – OS DESAFIOS VIVENCIADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES A PARTIR DO CÍRCULO DE CULTURA

LEITE, Maria Luiza da Silva¹; FELINTO, Reobe Rogers Costa¹; SANTOS, Andreza Gabriela Dantas dos¹; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares²

1 INTRODUÇÃO

Direcionada para alunos do segundo segmento do fundamental e ensino médio, a Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal. Ela visa oferecer oportunidades de incluir os estudantes considerados fora da faixa etária escolar ou aqueles que não tiveram oportunidades de experienciar uma instituição de ensino, bem como de propiciar chances para os trabalhadores conciliarem seu horário com os estudos. A EJA se baseia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, que em seu Art. 4º, estabelece uma educação escolar regular destinada para jovens e adultos com o intuito de atender a disponibilidade do aluno (BRASIL, 1996).

Os estudantes dessa modalidade vivenciam diariamente desafios que, consequentemente, afetam o seu desenvolvimento durante o processo de aprendizagem no âmbito educacional, resultando em consequências como a desmotivação. Com base nessa informação, os dados do censo escolar (2019) realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, apresentam uma queda nas matrículas de 7,7% no número dos estudantes da EJA.

A evasão escolar também torna-se outro fator bastante comum entre os alunos que integram a EJA, assim como pontuam Mendes et al. (2010, p. 18):

[...] a evasão escolar é uma situação crônica gerada em todos os estados do Brasil, e para reverter este quadro é necessário que haja uma política educacional séria que proporcione a todos os alfabetizadores uma ação coletiva de união e solidariedade, com responsabilidade voltada para as dificuldades dos alunos que já fazem parte do processo de exclusão [...]

¹ Discentes do curso de Pedagogia Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membros do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia.

² Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Programa de Educação. Tutor do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia.

Na maioria das vezes a evasão escolar pode ser ocasionada pela renda familiar e a situação financeira, fazendo com que o estudante seja obrigado a decidir entre trabalhar e estudar. Mesmo oferecendo essa oportunidade de intercalar os estudos e o trabalho, compreende-se que essa conciliação não é uma tarefa simples. A falta de um estímulo no ambiente familiar também é outro fator, tal como na sociedade, em virtude de que muitas das vezes as instituições de EJA são vistas com olhares preconceituosos, ou seja, de noções preestabelecidas sem ao menos conhecer a realidade social do local.

2 OBJETIVOS

Diante do exposto, este artigo busca identificar as dificuldades encontradas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos durante o seu percurso escolar, apresentando reflexões que possam estimular a valorização do contexto no qual o aluno encontra-se inserido a partir de um círculo de cultura. Para alcançar tais compreensões propostas, os autores realizaram reflexões e percepções oriundas deste círculo.

3 MÉTODOS

A pesquisa é de caráter qualitativo, que segundo Richardson (2012, p. 80) busca “[...] descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais [...]”. Logo, ela também é caracterizada como descritiva, onde os autores realizaram reflexões acerca dos valores e experiências vivenciadas no círculo de cultura. A fim de trazer contribuições para essa temática, realizou-se um levantamento documental na busca por Leis sobre a EJA, e bibliográfico, utilizando os seguintes referenciais teóricos: SILVA et al. (2017); FREIRE (1987), FANTI (2018), COIMBRA et al. (2008), entre outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O círculo de cultura é uma prática pedagógica baseada nos princípios de Freire, permitindo reflexões durante as trocas de saberes e o compartilhamento de experiências, possuindo foco na relação do espaço em que o indivíduo se encontra inserido e o seu cotidiano. Dessa forma, Coimbra *et al.* (2008, p. 5) afirmam: “Nesse

sentido, os Círculos de Cultura são espaços em que dialogicamente se ensina e se aprende”, ou seja, durante a realização do círculo, todos os envolvidos podem participar, somando seus saberes com os demais, bem como aprender a partir de outras falas. O formato de círculo é essencial para a realização dessa prática, fazendo com que todos os participantes estejam visíveis e que juntos, possam partilhar saberes sem diferenciar idade, experiência e formação. Freire (1987) já defendia não haver comparações sobre quem sabe mais ou menos, pois todos possuem saberes que se diferem.

Tendo em vista isso, foi realizado um círculo de cultura com alunos da EJA, e ao iniciar este momento, percebeu-se que os alunos estavam tímidos, e na tentativa de reverter isso, proporcionaram uma interação, objetivando a concentração e a participação dos envolvidos. Essa dinâmica é caracterizada por fazer os participantes movimentarem seus corpos no espaço escolhido, e durante essa ação, houveram as primeiras interações entre os alunos e os organizadores responsáveis pela prática aplicada.

Logo em seguida, todos se organizaram em um círculo, e no centro dele, foram expostos os recursos visuais associados ao dia a dia dos estudantes, como palavras e imagens, sendo estes, instrumentos que instigam os participantes a interagirem. Utilizando essa metodologia visual, os diálogos fluíram de forma natural, induzindo os alunos a refletirem, ao comparar os instrumentos disponibilizados no meio do círculo com o seu cotidiano e a sua instituição. A escolha do recurso era livre, e entre as opções estavam: amor; família; escola; respeito; dor; luta; confiança; dificuldades; superação; amizade; oportunidade; mudanças de vida; direitos; dedicação; conquistas; EJA, entre outros. Além disso, haviam também figuras não verbais, tais como: mercado de trabalho; carteira de habilitação; carteira de trabalho; ceca; e diploma.

O uso da imagem torna-se uma ferramenta essencial, pois desenvolve a capacidade de refletir, fazendo com que os participantes possam associá-las à alguma lembrança, pois segundo Silva et al. (2017, p. 8):

A memória viva dos participantes do grupo se materializa no momento em que, ao observar e sentir interiormente a imagem, vem à tona lembranças representativas de um determinado momento. No olhar, enxergar e sentir é perceptível a emoção do encontro com o objeto. O sujeito, assim sentindo, exterioriza e compartilha suas emoções num encontro com um passado que se faz vivo no presente e na vivência do/com aquele grupo.

Além das imagens e das fotografias apresentarem possibilidades de interiorizar lembranças, os diálogos também contribuem para a recordação de momentos marcantes na vida das pessoas. Então, ao integrar a interação com os recursos visuais que acabam instigando essas memórias, o círculo de cultura torna-se uma prática pedagógica participativa, influenciando na construção das trocas e de experiências durante a socialização.

Com fundamentos nos diálogos, reflexões e as partilhas de saberes construídas no decorrer do círculo de cultura, foi possível obter reflexões que contribuíram para a construção deste artigo. Como, por exemplo, a maioria dos alunos estavam matriculados em uma instituição de EJA por motivos de evasão durante o ensino fundamental ou médio, estando atualmente fora da faixa etária. Analisando as problemáticas sociais aplicadas às questões estruturais e socioeconômicas, durante a interação, foi perceptível haver uma falta de acessibilidade em redes de internet, acesso a Smartphones e computadores.

Além disso, ao disponibilizar uma lista para que os alunos pudessem receber um certificado de participação, notou-se que estes não possuíam um E-mail pessoal, sendo ele fundamental para muitas atividades e até mesmo entrevistas de empregos. A inexistência de uma base familiar sólida e a falta de estímulo, também foi um dos fatores presentes durante as discussões, podendo ocasionar consequências no desenvolvimento educacional. Sendo assim, mesmo com tantos desafios enfrentados pelos estudantes da EJA, a Educação de Jovens e Adultos tem um papel fundamental em suas vidas, permitindo abrir caminhos e ganhar experiências formais. Ela possibilita várias oportunidades, como o acesso à universidade e oportunidade de emprego, e visa levar esses alunos a reflexão e percepções de cidadania (FANTI, 2018).

Os estudantes também relataram sobre as dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos, enquanto outros não conseguiam encontrar empregos. Nesse sentido, ainda citando Fanti (2018) que dialoga com nossas percepções, ao enfatizar sobre os desafios de se trabalhar e estudar, já que ao realizar essas duas ações, surge o cansaço, a desmotivação e assim, fazendo necessário mais atenção a esse público. Nesse sentido, é importante ressaltar a importância de uma boa prática dos professores frente a esses alunos, bem como, em algumas metodologias pensadas

sua trajetória de vida. Através dos diálogos desenvolvidos na experiência coletiva do círculo de cultura, foi possível entender a necessidade de um olhar mais sensível com base nas particularidades de cada relato apresentado. O trabalho também possibilitou aos autores um contato maior com a Educação de Jovens e Adultos, compreendendo e refletindo sobre a importância dessa modalidade na vida dos alunos e o quanto é necessário o apoio por parte de seus familiares da escola e dos professores.

Conforme os diálogos apresentados e compreendendo as dificuldades desses estudantes no acesso à internet, bem como, a falta de um E-mail pessoal, torna-se necessário pensar em projetos e oficinas para serem desenvolvidas com os estudantes da EJA, principalmente na área das tecnologias. Dessa maneira, discutir as políticas educacionais e sociais torna-se fundamental para melhorar as condições de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Também se considera importante discutir acerca de um currículo inclusivo para aqueles alunos que se encontram fora da faixa etária escolar, ou que estão desmotivados e cansados por conciliarem o trabalho com os estudos, além das outras problemáticas apontadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996a. Disponível em: https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96#art-4_inc-VII. Acesso em: 15 ago. 2020.

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Matrículas na educação de jovens e adultos caem; 3,3 milhões de estudantes na EJA em 2019. Disponível em: http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206. acesso em: 15 ago. 2020.

COIMBRA, C. L. **O CÍRCULO DE CULTURA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA**. Uberlândia: Acervo Paulo Freire, 2008.

FANTI, K. **AS DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. [S.I.] 2018. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/desafios-da-educacao-de-jovens-e-adultos.pdf&ved=2ahUKEwj69cay_JHtAhXDJt8KHcABAh8QFjABegQIAxAF&usg=AOvVaw083Pfzva0-0H6r6y8px7ud. Acesso em: 20 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MENDES, A. G. *et al.* **Evasão escolar na EJA**. 2010. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2010.

QUEIROZ, C. T. A. P.; MOITA, F. M. G. S. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos**. SEDIS/UFRN. Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf&ved=2ahUKEwjXgJWi2KvtAhUvK7kGHfd2DEUQFjACegQIDxAB&usg=AOvVaw3JjCrg7Jf6eZ2x_6MSRKsw. Acesso em: 20 out. 2020.

RICHARDSON, J. **A pesquisa qualitativa crítica e válida**. In: RICHARDSON, R. J. *et al.* (Org) **Pesquisa Social**. 3ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, F. E. B. **CÍRCULO DE CULTURA DO LEFREIRE/UERN**: aproximações e distanciamentos do saber e do fazer. *Includere*, Mossoró, v. 3, n. 1, p. 316-326, 15 ago. 2020.

